

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESIGN DE SUPERFÍCIE

Rosane Abaz Rabenschlag

**DESIGN DE SUPERFÍCIE: MANDALAS COMO REFERENCIAL PARA
CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE ESTAMPAS**

Santa Maria, RS, Brasil
2019

ROSANE ABAZ RABENSCHLAG

**DESIGN DE SUPERFÍCIE: MANDALAS COMO REFERENCIAL PARA CRIAÇÃO
DE UMA COLEÇÃO DE ESTAMPAS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Design de Superfície, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Design de Superfície.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabiane Vieira Romano

Santa Maria, RS, Brasil
2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Rabenschlag, Rosane Abaz, 1958 -

Design de Superfície: mandalas como referencial para criação de uma coleção de estampas. – Santa Maria, RS: Curso de Especialização em Design de Superfície / Universidade Federal de Santa Maria, RS / Rosane Abaz Rabenschlag, 2019. 98p.: Il.

Orientadora: Fabiane Vieira Romano

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Curso de Especialização em Design de Superfície, RS, 2019.

1. Design de Superfície 2. Design Têxtil 3. Estamparia 4. Lenços femininos 5. Mandalas

© 2019

Todos os direitos autorais reservados a Rosane Abaz Rabenschlag. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Endereço: Rua Dr. Bozano, 584/801 - Bairro Bomfim, Santa Maria, RS. CEP: 97015-002

Fone (55) 99918 6581 – abazrosane@gmail.com

ROSANE ABAZ RABENSCHLAG

DESIGN DE SUPERFÍCIE: MANDALAS COMO REFERENCIAL PARA CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE ESTAMPAS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Design de Superfície, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Design de Superfície.

Aprovada em 2 de dezembro de 2019.

Prof.^a Fabiane Vieira Romano, Dr.^a (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Prof.^a Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi, Dr.^a (UFSM)

Prof.^a Carolina Iuva de Mello, Dr.^a (UFSM)

Santa Maria, RS, Brasil
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por poder estar aqui e partilhar destas experiências de conhecimentos, crescimento pessoal e profissional.

Agradeço especialmente às minhas filhas Daniele e Allana, pelo amor, carinho e apoio recebido!

Agradeço à minha orientadora Fabiane Vieira Romano, pelo apoio, paciência, carinho e amizade.

Agradeço à professora Reinilda de Fátima B. Minuzzi, professora Carolina Iuva de Mello, Camila Zappe Pereira e ao corpo docente pelo aprendizado e afeto.

Agradeço ao professor André Krusser Dalmazzo, pelos ensinamentos e a forma carinhosa que me acolheu.

Agradeço aos meus colegas, pelo carinho e companheirismo.

Meu muito obrigada!

RESUMO

DESIGN DE SUPERFÍCIE: MANDALAS COMO REFERENCIAL PARA CRIAÇÃO DE UMA COLEÇÃO DE ESTAMPAS

AUTORA: Rosane Abaz Rabenschlag
ORIENTADORA: Fabiane Vieira Romano

Este estudo vinculado ao curso de Especialização em Design de Superfície da Universidade Federal de Santa Maria abrange conhecimentos de diferentes faces do Design, sendo voltado à elaboração de um projeto que conecta o Design de Superfície ao Design Têxtil, por haver uma potencialidade a ser explorada na concretização de projetos apoiados nos recursos que as referidas áreas do Design possibilitam. A realização deste projeto contempla pesquisa e fundamentação teórica com foco em diferentes conteúdos que se relacionam entre si, de acordo com o caráter multidisciplinar do âmbito. Dentre as diversas aplicações práticas do Design de Superfície em produtos, optou-se por investir na técnica da sublimação aliada ao uso dos lenços femininos na criação de estampas com o referencial das Mandalas, visto que ambos se caracterizam pela versatilidade, tornando viável esta proposta. A metodologia para efetuar e guiar o desenvolvimento criativo se constitui de 4 fases com o apoio de ferramentas que auxiliam o projeto de forma específica e correspondente às necessidades observadas. As fases dividem-se em: Análise do Problema, Configuração e Conceito, Geração de Alternativas e Avaliação, e Realização da Solução do Problema. A partir deste plano projetual, onde o enfoque sobre a superfície do objeto é o quesito mais significativo, há o objetivo de investigar possibilidades que envolvem o processo técnico da sublimação como base na criação de estampas e na concepção de lenços femininos com uma nova proposta de moda. As referências para o desenvolvimento dos desenhos para as composições dedicadas à superfície dos objetos de superfície têxtil são derivadas da criação de Mandalas e de seus elementos. Na materialização desta coleção, optou-se por utilizar a criação de estampas, que se manifesta como propósito e foi composta por 24 estampas divididas em 6 opções de padronagens, optando-se por usar cores contrastantes aplicadas ao produto para dar ênfase ao tema escolhido – Mandalas.

Palavras-chaves: Design de Superfície; Design Têxtil; Estamparia; Lenços femininos; Mandalas.

ABSTRACT

SURFACE DESIGN: MANDALAS A REFERENTIAL FOR CREATING A COLLECTION OF PRINT

*AUTHOR: Rosane Abaz Rabenschlag
SUPERVISOR: Fabiane Vieira Romano*

This study within to the Surface Design Specialization course of the Universidade Federal de Santa Maria covers knowledge from different sides of Design, focusing on the elaboration of a project that connects Surface Design to Textile Design, as there is a potential to be explored in implementation of projects based on the resources that these areas of Design allow. The realization of this project contemplates research and theoretical foundation focusing on different contents that relate to each other, according to the multidisciplinary character of the scope. Among the many practical applications of Surface Design in products, it was decided to invest in the sublimation technique combined with the use of women's scarves in the creation of prints with the Mandalas framework, since both are characterized by versatility, making this proposal viable. The methodology for carrying out and guiding creative development consists of 4 phases supported by tools that assist the project in a specific way and corresponding to the needs observed. The phases are divided into: Problem Analysis, Configuration and Concept, Generation of Alternatives and Evaluation, and Implementation of the Problem Solution. From this projectual plan, where the focus on the surface of the object is the most significant aspect, we aim to investigate possibilities that involve the technical process of sublimation as a basis for the creation of prints and the design of feminine scarves with a new proposal of fashion. References for the development of drawings for the textile surface are derived from the creation of Mandalas and their elements. In the materialization of this collection, we chose to use the creation of prints, which manifests itself as purpose and was composed of 24 prints divided into 6 options of patterns, choosing to use contrasting colors applied to the product to emphasize the chosen theme - Mandalas

Keywords: Surface Design, Textile Design, Textile Print, Female Kerchiefs, Mandalas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Módulo, a menor área de elementos visuais.....	17
Figura 2: Módulo e alternativas de repetição.....	18
Figura 3: Movimentos de Translação (A), Rotação (B) e Reflexão (C).	19
Figura 4: Painel de Azulejos do Instituto Rio Branco, 1998 – Brasília, DF.....	20
Figura 5: Exemplo de prensa térmica usada no processo de sublimação.	22
Figura 6: Impressão do transfer (A); Impressão no tecido (B).....	23
Figura 7: Padrões de estampas: geométrico (A), floral (B), figurativo (C), étnico (D).....	23
Figura 8: Aplicação dos padrões das estampas têxtil.	24
Figura 9: Mandala Oriental (A), Mandala Ocidental (Rosácea da Catedral de Notre Dame, França) (B).	26
Figura 10: Mandalas Coloridas e para colorir.....	27
Figura 11: Exemplos de Mandalas artesanais: Mosaico (A), Sementes (B) e Pedrarias (C).	34
Figura 12: Mandala confeccionada com areia, Joe Mangrum (2014).....	35
Figura 13: Mandalas em pedras criada pelas artistas australianas Elspeth McLean (A) e Shnaz Bac (B).	35
Figura 14: Mandalas da artesã britânica Asmahan A. Mosleh.	36
Figura 15: Tecidos estampados com mandalas.	36
Figura 16: Mandalas em diversos projetos de superfície.	37
Figura 17: Vestuário com estampas de mandalas.	37
Figura 18: Mandalas em roupas e acessórios diversos.	38
Figura 19: Fases da Metodologia Projetual com base Löbach (2006).	39
Figura 20: Maneiras diferentes de uso de lenços femininos.	41
Figura 21: Modelos e estampas de lenços femininos.....	42
Figura 22: Exemplos de amarração dos lenços.	43
Figura 234: Lenço-gravata (A), lenço apache (B) cachecol de franjas (C), cachecol grosso (D), echarpe de capuz (E), echarpe turbante (F), echarpe-xale (G), echarpe do deserto (H).	46
Figura 24: Echarpes com estampas inspiradas em Mandalas.	47
Figura 25: Maneiras de uso de Echarpes.....	47
Figura 26: Amarrações diferentes em Echarpes.	48
Figura 27: Configuração e conceito do projeto.....	50
Figura 28: Painel Semântico.	50
Figura 29: Geração de alternativas – esboços com Lápis 5B.	53
Figura 30: Geração de alternativas – canetas hidrográficas, nanquim e canetas marcadores.	54

Figura 31: Exemplo do passo-a-passo da criação da uma Mandala.....	55
Figura 32: Mandalas Desenhadas no <i>software</i> gráfico.	56
Figura 33: As 20 Mandalas selecionadas.....	57
Figura 34: Estampas selecionadas para a coleção de echarpes de base numérica 8.	58
Figura 35: Tipos de tecidos.	59
Figura 36: Mandalas selecionadas para as echarpes.	60
Figura 37: Testes de aplicação de estampas nas echarpes.	61
Figura 38: Painel coleção de echarpes Mandala Maha.....	62
Figura 39: Linha Equilíbrio.	64
Figura 40: Linha Equilíbrio em tons de vermelho.	65
Figura 41: Linha Equilíbrio em tons de azul.	66
Figura 42: Linha Alegria.	67
Figura 43: Linha Alegria em tons de verde.....	68
Figura 44: Linha Alegria em tons de turquesa.....	69
Figura 45: Linha Harmonia.....	70
Figura 46: Linha Harmonia em tons de vermelho.....	71
Figura 47: Linha Harmonia em tons de laranja.....	72
Figura 48: Linha Energia.	73
Figura 49: Linha Energia em tom de vermelho.....	74
Figura 50: Linha Energia em tom de azul.....	74
Figura 51: Linha Serenidade.	76
Figura 52: Linha Serenidade com fundo branco.....	77
Figura 53: Linha Serenidade com variantes de branco e marrom.....	77
Figura 54: Linha Paixão.	79
Figura 55: Linha Paixão com a primeira variação da paleta.....	80
Figura 56: Linha Paixão com a segunda variação da paleta.....	80
Figura 57: Echarpe escolhida da Linha Equilíbrio.	81
Figura 58: Echarpe escolhida da Linha Alegria.....	81
Figura 59: Echarpe escolhida da Linha Harmonia.....	82
Figura 60: Echarpe escolhida da Linha Energia.....	82
Figura 61: Echarpe escolhida da Linha Paixão.	83
Figura 62: Linha Equilíbrio – echarpe pronta e as bandeiras cromáticas.....	86
Figura 63: Linha Alegria – echarpe pronta e as bandeiras cromáticas.....	87
Figura 64: Linha Harmonia – echarpe pronta e as bandeiras cromáticas.	88
Figura 65: Linha Energia – echarpe pronta e as bandeiras cromáticas.	89
Figura 66: Linha Serenidade – echarpe pronta e as bandeiras cromáticas.	90
Figura 67: Linha Paixão – echarpe pronta e as bandeiras cromáticas.....	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Símbolos e simbologia usados nas Mandalas.....	28
Quadro 2: As mandalas e a base numérica.	29
Quadro 3: Exemplos de modelos de lenços, tecidos e medidas.	44
Quadro 4: Exemplos de modelos de echarpes, tecidos e medidas.	48

SUMÁRIO

Capítulo 1

Introdução.....	13
1.2. Objetivos	15
1.3. Estrutura do trabalho	15

Capítulo 2

Design de Superfície.....	16
2.1 Design de Superfície Têxtil.....	20

Capítulo 3

Mandalas: harmonia e inspiração.....	25
3.1. O significados dos números nas Mandalas	29
3.2. As Cores nas Mandalas	32
3.3. As Mandalas no dia-a-dia	34

Capítulo 4

Criação da coleção de estampas	39
4.1. Fase 1: Análise do Problema.....	40
4.1.1. Os lenços femininos.....	40
4.2. Fase 2: Configuração e Conceito	49
4.3. Fase 3: Geração de Alternativas	51
4.3.1. Processo Criativo.....	52
4.3.2. Desenvolvimento da coleção Maha	59
4.3.2.1. Coleção Maha, Linha Equilíbrio	63
4.3.2.2. Coleção Maha, Linha Alegria	66
4.3.2.3. Coleção Maha, Linha Harmonia	69
4.3.2.4. Coleção Maha, Linha Energia.....	72

4.3.2.5. Coleção Maha, Linha Serenidade.....	75
4.3.2.6. Coleção Maha, Linha Paixão	78
4.4. Fase 4: Realização da Solução do Problema	84
Capítulo 5	
Considerações Finais.....	93
Referências.....	95

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

O Design envolve atividades diferentes, orientadas por um conjunto de valores no relacionamento prático entre o indivíduo e seu meio material, onde os objetivos serão avaliados pela sua eficiência na satisfação de necessidades práticas.

Dentre as diversas áreas do Design destaca-se o Design de Superfície ou *Surface Design*, que é uma atividade técnica e criativa cujo objetivo é a criação de imagens bi e tridimensionais (texturas visuais e táteis) para diferentes superfícies e aborda uma vasta área de estudos que exploram o desenvolvimento e a aplicação de diversos tipos de revestimentos nas áreas têxteis, cerâmicos, porcelanato, plástico e de papelaria, a fim de incrementar e aprimorar objetos e suas superfícies (RUBIM, 2013).

De acordo com Rüttschilling (2008, p. 7) o Design de Superfície vive no país, já há algum tempo “um momento de grande importância, consolidando-se como um campo específico de conhecimento e atuação profissional”.

Nesse projeto o foco está justamente no estudo e compreensão dos princípios do Design de Superfície, mais especificamente no tocante à criação, do tipo echarpes, de imagens bidimensionais para superfícies têxteis – neste caso lenços femininos, tendo como inspiração as mandalas de um modo geral.

A proposta apresenta uma pesquisa exploratória nas possibilidades em Design de Superfície têxtil, conforme a expressividade obtida através do tratamento digital na geração das estampas, que deve ter um conceito e estabelecer um projeto de criação, onde existem vários temas tais como: geométricos, florais, étnicos, animais, abstratos, figurativos e os clássicos: listras, xadrezes, poás, dentre outros, assim como os padrões de estamparia e padronagens.

Este projeto pretende explorar a área do Design de Superfície voltada à pesquisa de Design Têxtil, onde possibilita ao Designer apresentar diferentes

possibilidades dos tipos de superfície. A estamparia é um processo que se destaca por sua conexão com a moda, e o lenço, como superfície, favorece ao designer criar estampas que possam ter uma interpretação não só como lenço aberto, demonstrando sua área, mas também explorando as dobras e o movimento do tecido.

O Design De Superfície Têxtil – objeto de estudo deste projeto – possui uma grande variedade de aplicações onde existem tecidos estampados ou tramados, a malharia, o tricô, os bordados (RUBIM, 2013).

Os tecidos se tornam mais originais pelo Design Têxtil, no qual a estamparia é uma das exigências técnicas têxteis, sendo fonte de inspiração para os diversos processos de fabricação desde os manuais até os digitais, na pintura ou desenho em tecidos.

A esfera do Design De Estamparia Têxtil é parte de uma área criativa e de incremento funcional, onde os designers criam imagens assim como estampas e cores que caracterizam a estética e representação, que influenciam no êxito de vendas do produto.

Portanto, a estampa deve ter um conceito e através desse conceito estabelecer um projeto de criação para que sua função não seja somente decorativa e possuir motivos para adornar a superfície têxtil (ESTAMPA WEB, 2019).

A inspiração de um designer pode vir de qualquer estímulo em sua mente, onde as fontes de criação estão em todos os lugares e o desenhista deve ter a sensibilidade artística para ver e interpretar os referencias, aplicando assim, um design inovador.

Assim, a partir do exposto, é pertinente o projeto para a criação de estampas têxteis com o conceito das Mandalas – que segundo Fioravanti (2003) são desenhos sagrados, onde forças sagradas se movimentam, e nos quais as energias contidas são regeneradoras, equilibradoras e ativadoras de vários sentidos – para aplicação em uma coleção de lenços femininos, visto que está ligado à moda.

Este trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação pretende criar uma identidade visual para a estampa têxtil, pois devido à grande quantidade disponível no mercado, buscará com a mesma, se destacar entre as diversas já existentes.

1.2. OBJETIVOS

O **objetivo geral** desse projeto é explorar o Design de Superfície no desenvolvimento de estampas com inspiração na estética e simbologia das Mandalas a serem aplicadas em lenços femininos, do tipo echarpes.

Como objetivos específicos:

- Estabelecer uma fundamentação conceitual e projetual acerca do Design de Superfície e Design de Superfície Têxtil.
- Estabelecer uma fundamentação histórica, conceitual e imagética acerca das Mandalas.
- Desenvolver um conjunto de estampas com base nos princípios do Design de Superfície, com inspiração em mandalas para aplicação em lenços femininos, do tipo echarpes.

1.3. ESTRUTURA DO TRABALHO

A presente monografia organiza-se em 5 capítulos. O primeiro capítulo é a Introdução, apresentando os temas que serão abordados, o conceito, os objetivos e a justificativa da proposta.

O Capítulo 2 é voltado ao Design de Superfície, onde esse é embasado teoricamente para clarificar a descrição das diversas fases que compreendem o contexto atual.

O Capítulo 3 aborda as Mandalas, tema de inspiração, que além da beleza e diversas possibilidades estéticas, possuem significados e usos diversos, podendo levar a estados de meditação, tranquilidade e harmonia pelas suas formas, cores e texturas.

O Capítulo 4 apresenta o processo criativo, iniciando pela identificação do problema, ou neste caso pelo reconhecimento do substrato ao qual serão aplicadas as estampas – os lenços femininos, tipo echarpe, passando pela definição do conceito visual; geração de alternativas; análise e seleção das estampas viáveis; desenvolvimento das estampas escolhidas; aplicação; e, validação.

E, por fim o Capítulo 5 apresenta as considerações finais.

Capítulo 2

DESIGN DE SUPERFÍCIE

Conforme Gustavo Bomfim (2012), o Design envolve atividades diferentes, orientadas por um conjunto de valores no relacionamento prático entre o indivíduo e seu meio material, onde os objetivos serão avaliados pela sua eficiência na satisfação de necessidades práticas.

No tocante ao Design de Superfície, um dos campos do Design, Rüttschilling (2008, p. 41) conceitua como:

Uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais, projetadas especificamente para a constituição e/ou tratamentos de superfícies adequadas ao contexto sociocultural e às diferentes necessidades e processos produtivos. (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 23).

A partir deste conceito, pode ser constatado que o mesmo se destaca pela pesquisa de elementos gráficos e tridimensionais com o objetivo de estimular um atrativo maior ao produto na parte estética e funcional.

Rüttschilling (2008) relata que o Design de Superfície chegou ao Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, como um campo de conhecimento e prática profissional no qual esse fato foi pesquisado pelo NDS-UFRGS¹, onde foi feita uma investigação histórica. Segundo a autora a referência mais concreta já encontrada da expressão Design de Superfície é a associação de artistas têxteis americana, no ano de 1977, nos Estados Unidos, denominada *Surface Design Association* – SDA, responsável pela criação da expressão *Surface Design*.

A designer gaúcha, Renata Rubim foi a responsável por trazer o termo na sua tradução literal “Design de Superfície”, assim como seu conceito para o Brasil. Renata

¹ NDS-UFRGS – Núcleo de Superfície da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Rubim, segundo Rüttschilling (2008) estudou no Departamento de Design Têxtil na *Rhode Island of Design – RISD*, nos Estados Unidos no período 1985-1987 e dessa forma estabeleceu contato com o tema.

No que se refere a materiais, atualmente o Design de Superfície abrange maior diversidade e aplicação em produtos diferenciados, onde tem um vasto campo de atuação e alcança uma grande variedade de técnicas.

Rüttschilling (2008, p. 41), pontua algumas “áreas onde os projetos se destacam “papeleria, têxtil, cerâmica, materiais sintéticos e outros materiais”

Segundo Rüttschilling (2008, p. 61), os elementos visuais e táteis participam da composição visual, garantindo, assim, características essenciais de desenvolvimento do módulo e segundo a autora, “é a unidade da padronagem, isto é, a menor área que inclui todos os elementos visuais que constituem o desenho”. Sendo assim, a composição visual ocorre em dois níveis no qual resulta da disposição dos elementos ou motivos e a articulação entre os módulos, criando um padrão conforme a estrutura determinada de repetição ou *rapport*. (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 64).

A autora complementa que o encaixe dos motivos entre os módulos é feito através de um estudo que prevê pontos de encontros das formas entre um módulo e outro, onde o sistema de repetição forma o desenho.

A construção de um módulo em sistemas de repetição é um recurso para um resultado de êxito do projeto desejado. Na Figura 1 se observa a menor área de uma estampa, chamado de módulo.

Figura 1: Módulo, a menor área de elementos visuais.



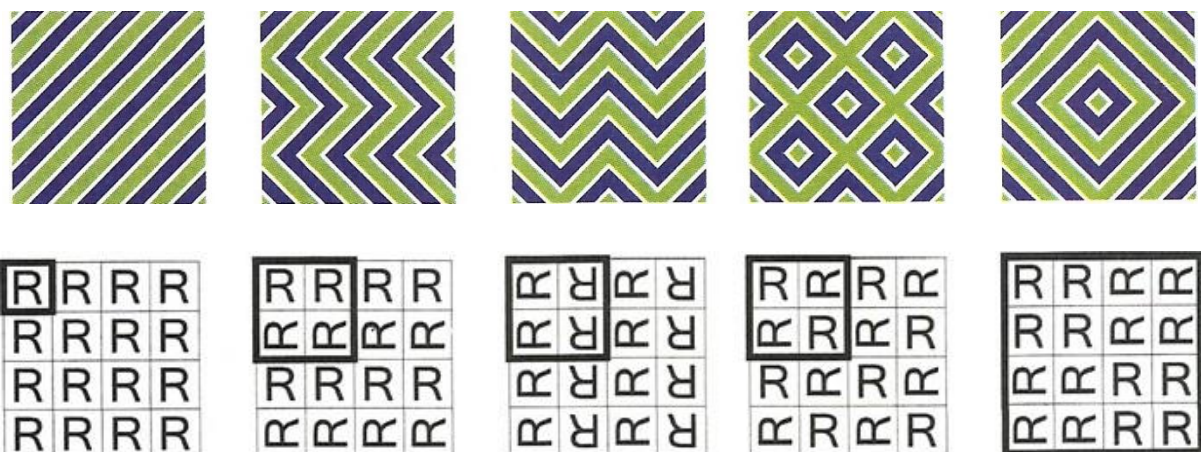
Fonte: Rüttschilling, 2008.

A forma pelo qual um módulo irá se repetir a intervalos constantes, no contexto de *Design de Superfície*, é chamado de sistema de repetição (*Repeat* em inglês e *Rapport* em francês) e existe, segundo Rüttschilling (2008), uma grande variedade de possibilidades de encaixe desses módulos bem como diferentes sistemas de repetição. A autora acrescenta: “um sistema de módulos origina outros sistemas, formas diferentes de desenhos e aumenta as possibilidades combinatórias” (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 69).

A partir de alguns conceitos e técnicas que configuram os conteúdos do projeto incorporados no *Design de Superfície*, são aprimorados e organizados para alcançar resultados expressivos. Segundo Rüttschilling (2008 p. 69) o principal “domínio do Designer de Superfície sobre vários sistemas é condição fundamental, pois variando o sistema varia o desenho, o efeito óptico pode ser completamente diferente”. Em cada sistema de repetição existe uma estrutura que é ocupada por desenhos de módulos: módulo, *rapport* (repetição de módulos), encaixe dos motivos (contiguidade e continuidade), sistemas de repetição dos módulos e multimódulos.

Sendo assim, os multimódulos agrupados e colocados em repetição de um mesmo módulo (R) geram sistemas diferenciados entre si, formando desenhos distintos, conforme observados na Figura 2.

Figura 2: Módulo e alternativas de repetição.

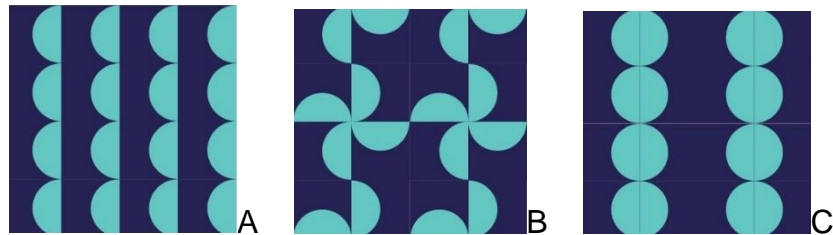


Fonte: Rüttschilling, 2008.

Na Figura 3 (A, B e C), Rüttschilling (2008), apresenta exemplos de variação da posição do desenho dentro do módulo, onde são identificadas as seguintes

operações: (i) Translação: o módulo mantém sua direção original e desloca-se sobre o eixo; (ii) Rotação: deslocamento radial do módulo ao redor de um ponto; (iii) Reflexão: espelhamento em relação a um eixo ou ambos.

Figura 3: Movimentos de Translação (A), Rotação (B) e Reflexão (C).

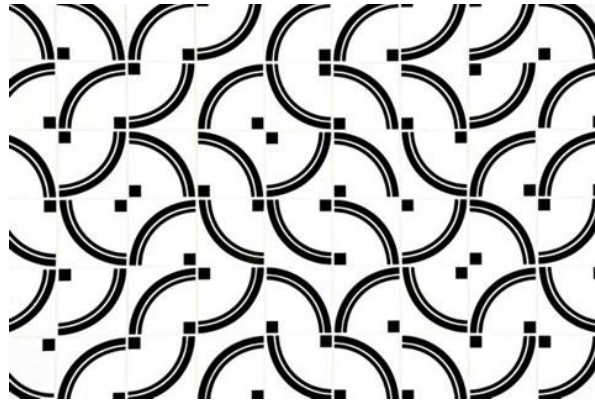


Fonte: Estampa que eu gosto, 2018.

Os elementos visuais envolvem a composição garantindo a característica de propagação do módulo, concedendo qualidades por toda dimensão da superfície e segundo Rüttschilling (2008, p. 61) “dentro dos princípios de ritmo, de unidade e variedade”. Sendo assim, a composição visual advém da cognição dos elementos que compõem o modelo visual através da linha, da forma, do ponto e da cor. A autora ainda se pronuncia quanto às composições sem encaixe, nas quais o designer de superfície possui os elementos compositivos e tem o domínio e liberdade de construir projetos, optando pela ausência e recorrência de outros elementos.

Na Figura 4, Rüttschilling (2008), exemplifica a obra de Athos Bulcão, pintor, escultor, desenhista e artista brasileiro, com azulejos de extrema simplicidade, beleza e que permitem serem dispostos livremente pelo colocador sem ordem definida.

Figura 4: Painel de Azulejos do Instituto Rio Branco, 1998 – Brasília, DF.



Fonte: Fundathos, 2014.

Rüthschilling (2008, p.73) cita que “Bulcão tinha no colocador um aliado ou coautor na definição da composição visual final da superfície”, e que a obra representava a sua lógica criativa de propor módulos muito simples.

2.1 DESIGN DE SUPERFÍCIE TÊXTIL

O Design de Superfície Têxtil – objeto de estudo deste projeto – é uma área criativa e extremamente prática, uma indústria dinâmica, instigante e ampla que abrange várias esferas (BRIGGS-GOODE, 2013). Possui uma grande variedade de aplicações onde existem tecidos estampados ou tramados, a malharia, o tricô, os bordados (RUBIM, 2013, p. 64). A autora destaca que os tecidos são projetados na sua estrutura e na sua trama, sendo importante que o designer tenha “conhecimento específico”, ou adquiri-lo dentro das próprias frentes de trabalho nas fábricas ou através de cursos de tecelagens a qual “abordam técnicas básicas e simples” que há muitos séculos seguem o homem até a técnica de *Jacquard*.

Segundo Briggs-Goode (2013), a criação de uma coleção de estampas requer o desenvolvimento de um *briefing* (esboço dos parâmetros do projeto) (BRIGGS-GOODE, 2013, p. 12), que fornecerá os quatro elementos principais que proporcionarão uma conexão ao projeto: inspiração do Design, estilos de tradição da estampa, níveis de mercado e prognóstico de tendência. E a autora cita ainda, “a

interpretação desses elementos formará o pano de fundo ou a base para o trabalho criativo do Designer”.

Sendo assim, o designer pode incluir um conceito, um tema, a paleta de cores e aplicação de produto. A criação de um *mood board* (painel semântico ou quadro de inspiração) auxilia o *designer* a manter o foco nas ideias e incluir imagens próprias ou de fontes diferentes, como sugestão de cor, imagem, textura, modelo e aplicação no produto selecionado (BRIGGS-GOODE, 2013).

No processo de criação de uma coleção de estampas, segundo Briggs-Goode (2013, p. 38), o designer precisa empregar um conjunto de aptidões fundamentais para dar início à pesquisa visual, sendo que a desenvoltura básica – desenhar – que está relacionado com a colagem ou criação de texturas, desenho livre ou um trabalho com pincel permite que inicie, explore e desenvolva as ideias de designer.

A padronagem é um processo de repetição e Briggs-Goode (2013, p. 38), diz que “é a técnica de reproduzir exatamente a mesma imagem várias vezes” com atenção para que a imagem se repita com exatidão, onde a estampa deve ser unida pelas bordas do design e que fique visualmente atraente.

Briggs-Goode (2013, p. 10) menciona que “as estampas têxteis são tão onipresentes em nosso dia a dia que a contribuição do designer muitas vezes passa despercebida, uma vez que o foco está na aplicação da estampa e não na estampa em si”. A autora ressalta que os métodos de estamparia atuam no design têxtil não só pelas diversas técnicas empregadas para transferência de imagens ao tecido, mas também do mesmo modo que a criação de imagens.

Os diversos processos de estamparia, históricos e contemporâneos, também possuem uma herança visual que pode ser utilizada pelo designer de estamparia como uma ferramenta. Esses processos definem o modo de cada estampa será transferida para o tecido, pois cada tecnologia envolvida na estamparia cria efeitos visuais únicos de imagem, textura e cor. (BRIGGS-GOODE, 2013, p. 16).

Sendo assim, Briggs-Goode (2013, p. 16) classifica as técnicas de estamparia da seguinte forma: batik (tingimento); processo de gravura em relevo como estamparia em bloco de madeira (ou xilogravura); gravura ou entalhe, como placa de cobre ou cilindro rotativo; técnica de estêncil, como por exemplo, serigrafia; estamparia por termo transferência, finalizada com uma fonte de calor e estamparia digital, utiliza o processo de jato de tinta.

A técnica de estampa digital através de termo transferência envolve a impressão ou pintura de tintas transferidas para o papel que adere a determinados tipos de tecidos sob condições controladas e específicas de calor (BRIGGS-GOODE, 2013), é a mais comercial e mais viável comercialmente, e é chamada de “sublimação”. O processo de sublimação é formado por duas etapas que são “impressão do papel *transfer* e depois a transferência dessa imagem para o material” (FIDLER, 2017). Essa técnica segundo Briggs-Goode (2013, p. 27) “transforma a tinta do papel, que é sólida, em gás e depois em sólido novamente ao ser transferida para o tecido”. (FIDLER, 2017). Sendo assim, essa técnica só pode ser usada em tecidos sintéticos, superfícies acrílicas e de alto desempenho.

É importante ressaltar que esse processo emprega alta temperatura, por meio de uma prensa térmica (Figura 5) que serve para fazer a transferência da estampa do papel para o tecido.

Figura 5: Exemplo de prensa térmica usada no processo de sublimação.

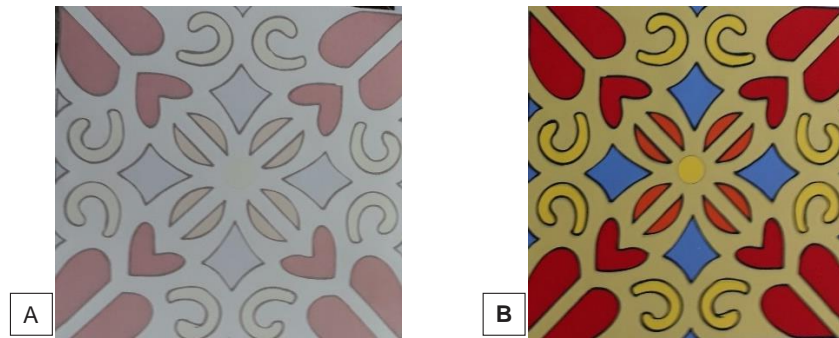


Fonte: Mercado Livre, 2019.

A partir do processo do *transfer* por meio da prensa térmica, a estampa foi impressa em tecido com composição 100% poliéster, e utilizada cartela de cores de acordo com o projeto.

A Figura 6, exemplifica o *transfer* já transferido para o papel e posteriormente para o tecido.

Figura 6: Impressão do transfer (A); Impressão no tecido (B).



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A escolha da aplicação da estampagem por sublimação na coleção de estampas, está na facilidade de empregar diversas cores na composição, a acessibilidade de manejo da prensa para ensaios de aplicabilidade e pela busca de empresas que podem executar esse processo na cidade de Santa Maria, RS, para auxílio no término do projeto.

A estampa deve ter um conceito e através desse conceito estabelecer um projeto de criação e possuir motivos para adornar a superfície têxtil, onde existem vários temas como: geométricos, florais, étnicos, animais, abstratos, figurativos e os clássicos: listras, xadrezes, poás, dentre outros, assim como os padrões de estampa e padronagens (ESTAMPA WEB, 2019). Na Figura 7 e Figura 8 alguns exemplos de padrões para superfície têxtil e aplicação.

Figura 7: Padrões de estampas: geométrico (A), floral (B), figurativo (C), étnico (D).



Fonte: Briggs-Goode, 2014; Birô de estampas, 2019.

Figura 8: Aplicação dos padrões das estampas têxtil.



Fonte: Pinterest, 2019a.

No que se refere às ferramentas tecnológicas, Rüttschilling (2008, p. 75), ressalta que a tecnologia computacional, oferece ferramentas apropriadas ao desenvolvimento do projeto em Design de Superfície, no qual esses programas ampliam possibilidades de realizar funções correspondentes à construção visual. A autora refere-se “à elaboração de padrões com procedimentos totalmente manuais ainda é praticada em processos artesanais, mas raramente nas indústrias” (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 76). Hoje existem no mercado vários programas computacionais, que atendem às necessidades da construção e tratamentos de imagens e Briggs-Goode (2014, p. 78) menciona que “alguns designers preferem desenhar diretamente no computador com um bloco digital e uma caneta *stylus*” usando programas como *Adobe Photoshop* ou *Illustrator*.

Capítulo 3

MANDALAS: HARMONIA E INSPIRAÇÃO

O termo mandala é originário da língua sânscrita falada na Índia antiga e que significa círculo (manda = essência e la = conteúdo), sendo entendida como “o que contém essência” ou a “esfera da essência” ou o “círculo da essência” (GREEN, 2005, p. 7). As mandalas surgiram no Japão e Tibet por volta do ano VIII a.C. (VIDA TAROT, 2018).

Segundo o Dicionário de Símbolos (2008) mandala é: “um *yantra*², circular que simboliza o Universo. Representa também a procura pela paz interior, a qual é retratada pelos padrões entrelaçados e que têm como finalidade a própria orientação do pensamento. Isso porque o seu formato auxilia a meditação”. E de acordo com o Dicionário *on line* da Língua Portuguesa (2009) a Mandala significa: “diagrama composto de formas geométricas concêntricas”, imagem do mundo e instrumento que serve à meditação.

No que se refere às religiões, são encontradas no budismo e no hinduísmo, bem como na cultura de tribos indígenas norte-americanas como os Sioux (TODA MATÉRIA, 2011).

A expressão *Khyl-Khor*, se refere à mandala pelos tibetanos, no sentido do Centro do Universo onde reside o ser Divino e Iluminado e as esferas indicam, nesta visão totalidade, unidade, útero, algo completo e eternidade (INFOESCOLA, 2006).

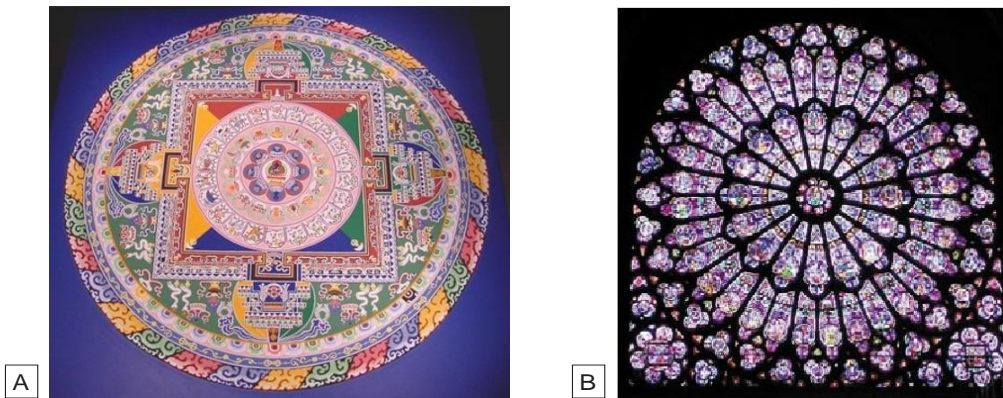
A mandala está ligada ao “universo das energias iluminadas”, possuem forma geométrica, e também podem ter outros formatos, tais como triângulos ou quadrados, sempre adicionado dentro de um círculo e podem ter muitos formatos, tipos e cores, no qual é muito importante ter conhecimento do significado de cada uma (INFOESCOLA, 2006).

² Representação simbólica de uma divindade (WIKIPÉDIA, 2019).

As mandalas são classificadas como orientais e ocidentais e simbolizam harmonia, unidade, totalidade e cura (FIORAVANTI, 2003). A autora relata que no Oriente, a elaboração das mandalas responde a motivações religiosas, uma vez que essas motivações fazem parte de um ritual que movimenta as energias das divindades chamadas de Yantras e são desenhadas no chão, com pós-coloridos e com diferentes elementos, tais como flores e incensos.

Segundo Carl Jung (1964), psiquiatra e psicoterapeuta suíço, elas aparecem amplamente na Idade Média, no mundo cristão. No Ocidente, Fioravanti (2003, p. 9) cita que “as mandalas são criadas para uso arquitetônico e decorativo, servem mais para enfeitar, e poucos têm noção de sua importância vibracional”. Na Figura 9 observa-se um exemplo de mandala Oriental e Ocidental.

Figura 9: Mandala Oriental (A), Mandala Ocidental (Rosácea da Catedral de Notre Dame, França) (B).



Fonte: Obvius, 2003 (A), Hiper Cultura, 2017 (B).

A Figura 10 demonstra exemplos de Mandalas de formatos e significados diferentes, coloridas e para colorir.

Figura 10: Mandalas Coloridas e para colorir.

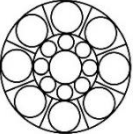



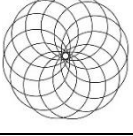





Fonte: Pinterest, 2019b

Existem diversos tipos de Mandalas, com formatos e cores diferentes, e, entender o significado, o simbolismo de cada uma é importante para o conhecimento dessa cultura, onde a arte e religião se confundem na criação; através deste lento processo, é que se transformam em um ritual sagrado.

Ou seja, as mandalas tem um conjunto de características e elementos que as formam, mas para que se atinja o resultado esperado no momento da criação é preciso concentração, foco e criatividade. E a simbologia pode influenciar na criação dos desenhos e cores. O Quadro 1 apresenta alguns exemplos dessas simbologias.

Quadro 1: Símbolos e simbologia usados nas Mandalas.

Símbolo	Simbologia
<p>Círculo</p> 	<p>Presente na grande maioria dos desenhos, criam o campo de vibração, enviando energia.</p>
<p>Triângulo</p> 	<p>Simboliza o homem em sua busca espiritual.</p>
<p>Quadrado</p> 	<p>Representa as realizações, a estrutura, a matéria, o equilíbrio, a organização e estabilidade.</p>
<p>Pentágono ou Pentagrama</p> 	<p>Vibrações leves e renovadores, simboliza a mudança e as transformações. Estrela de cinco pontas, tem relação com a magia e a alquimia, emanando liberdade de ação e pensamentos.</p>
<p>Curvas</p> 	<p>Ativa o lado emocional do ser humano.</p>
<p>Estrela</p> 	<p>Simboliza a liberdade e a espiritualidade do indivíduo.</p>
<p>Cruz</p> 	<p>Ativa o lado racional de quem a produziu.</p>
<p>Hexágono</p> 	<p>Busca de seus apegos e desapegos.</p>

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Internet, 2019.

Os símbolos constantes no Quadro 1, são os elementos mais utilizados na criação de uma mandala, no entanto existem muitos outros que também fazem parte deste contexto. Eles se diferenciam de acordo com a mitologia de cada povo, com

seus significados próprios, uma vez que o “simbólico é a religação da forma com o sentido interno atribuído a esse símbolo” (LOSACCO, 1997).

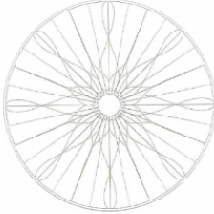
Losacco (1997) afirma que usamos um símbolo quando “criamos” uma mandala, onde esse símbolo representa a realidade e explode no sujeito que compõe enigmas internos no momento da criação, apropriando-se do mesmo.

3.1. O SIGNIFICADOS DOS NÚMEROS NAS MANDALAS

Segundo Fioravanti (2003, p. 21) as mandalas são criadas sobre uma estrutura numérica, onde uma mandala é “um campo de força atuante vivo, dinâmico”.


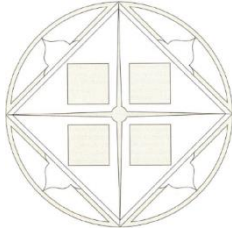


Os números nas mandalas são importantes para a divisão de espaço interior no desenho. Fioravanti (2003), fala em mandalas de vibração numérica pura, com base numérica do 2 até o 9, e as associadas que contém a base de 10 a 12 ou mais, e agregam conceitos de emanção (Quadro 2). “Uma mandala com 2 vibrações é mais fraca que uma mandala com apenas uma emanção vibracional” (FIORAVANTI, 2003). É preciso escolher e trabalhar com a mandala certa, de acordo com a energia que deseja receber e movimentar.

Quadro 2: As mandalas e a base numérica.

Base Numérica	Mandala
<p>1 - Simboliza o princípio, a essência e ligadas ao conceito de Deus.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavra Chave: seleção. ▪ Qualidades que estimula: iniciativa, independência, inteligência. ▪ Plano Material: impulso para ação, ajuda o que se inicia. ▪ Plano espiritual: ativa o Livre-arbítrio, ajuda espiritual. ▪ Plano Emocional: segurança e auto-confiança. ▪ Plano energético: ativa processos físicos e retira o desânimo.

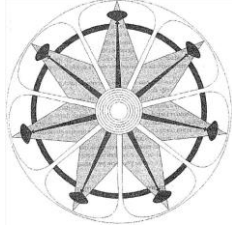
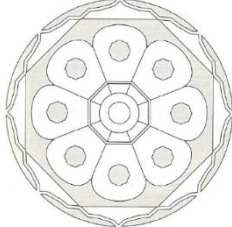
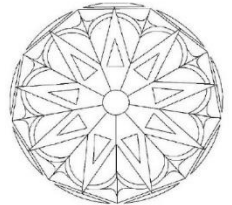

(Continua)

Quadro 2: As mandalas e a base numérica (continuação).

<p>3- Simboliza comunicação, original e criativo.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavra Chave: expansão ▪ Qualidades que estimula: comunicabilidade, atenção, determinação. ▪ Plano Material: aumento das posses. ▪ Plano espiritual: generosidade. ▪ Plano Emocional: conquistas, desejos, dominação. ▪ Plano energético: abre o coração.
<p>4 - Simboliza vibração masculina, poder, ação objetiva, vibração de paz.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavra Chave: criação. ▪ Qualidades que estimula: atividade, realização, organização. ▪ Plano Material: estabilização financeira. ▪ Plano espiritual: amparo. ▪ Plano Emocional: segurança afetiva, conquistas. ▪ Plano energético: aumento da energia física.
<p>5 - Simboliza leveza, fluidez, alegria e a alquimia.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavra Chave: liberação. ▪ Qualidades que estimula: liberdade, confiança, naturalidade. ▪ Plano Material: vida social, mudanças rápidas. ▪ Plano espiritual: desapego, traz bons fluídos ▪ Plano Emocional: descontração, elimina irritabilidade. ▪ Plano energético: ativação de boas energias por meio de rituais.
<p>6 - Variações de simbologias, número perfeito.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavra Chave: associação. ▪ Qualidades que estimula: conciliação, decisão, paciência. ▪ Plano Material: conforto, lar agradável, família feliz, serviço. ▪ Plano espiritual: harmonia, integração, religiosidade. ▪ Plano Emocional: aceitação das obrigações, casamento. ▪ Plano energético: afasta energias exteriores.

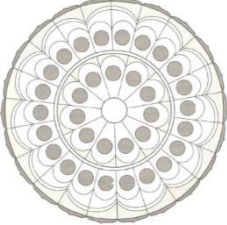

(Continua)

Quadro 2: As mandalas e a base numérica (continuação).

<p>7 - Simbolizam as mais profundas figuras espirituais, está ligada a alquimia e a magia.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavra Chave: espiritualização. ▪ Qualidades que estimula: fé, caridade, sabedora. ▪ Plano Material: honras, reconhecimento, triunfo. ▪ Plano espiritual: misticismo, aprendizado, intuição. ▪ Plano Emocional: estabilidade, calma, introspecção. ▪ Plano energético: proteção, amparo, inspiração.
<p>8 - Simboliza a materialidade, colheita justa, harmonizar e equilibrar o interior e exterior.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavra Chave: compensação. ▪ Qualidades que estimula: responsabilidade, persistência, serenidade. ▪ Plano Material: trabalho, recompensas, dinheiro. ▪ Plano espiritual: poder, merecimento, julgamento correto. ▪ Plano Emocional: equilíbrio, serenidade, discernimento. ▪ Plano energético: vitalidade, saúde, mente clara.
<p>9 - Simboliza a vibração de cura, mas não favorece a sociabilização, traz solidão. Acalma, ajuda no estudo e aprendizado.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavra Chave: especialização. ▪ Qualidades que estimula: estudo, auto controle, conscientização. ▪ Plano Material: pesquisa, poupança, investigação. ▪ Plano espiritual: busca concretizada, evolução, descobertas. ▪ Plano Emocional: espera, calma, viver bem consigo mesmo. Plano energético: conservação da energia, isolamento, defesa.
<p>10 – Simboliza a renovação e mostra que vai se repetir tudo que já foi feito.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavra Chave: movimentação ▪ Qualidades que estimula: dinamismo, atividade, otimismo. ▪ Plano Material: aceleração, mudança de ciclo, sorte. ▪ Plano espiritual: compreensão da roda da vida, aceitação. ▪ Plano Emocional: alegria, entusiasmo, impulsos para ação. ▪ Plano energético: ativação de processos energéticos, aceleração.

(Continua)

Quadro 2: As mandalas e a base numérica (continuação).

<p>11 – Simboliza a força interior e exterior de um ser.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavra Chave: preservação ▪ Qualidades que estimula: segurança, paciência, educação. ▪ Plano Material: força conquistadora, crescimento e manutenção. ▪ Plano espiritual: dons espirituais natos, sabedoria. ▪ Plano Emocional: certeza de ser amado, doação, entrega. ▪ Plano energético: controle de energias, boa administração energéticos.
<p>12 – Simboliza o encerramento de um ciclo.</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palavra Chave: dissolução. ▪ Qualidades que estimula: caridade, sinceridade, solidariedade. ▪ Plano Material: concretização, finalização, colaboração. ▪ Plano espiritual: entendimento, conexão com seres iluminados. ▪ Plano Emocional: sentimentos livres, ser amigo. ▪ Plano energético: liberação de energia para suprir quem não tem.

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de Fioravanti, 2003.

A partir desse estudo, foi observado a importância da base numérica para a criação das mandalas, onde cada número tem um significado, uma vibração numérica pura, tornando-se uma emanção vibracional na elaboração da Mandala.

3.2. AS CORES NAS MANDALAS

Associada às vibrações numéricas e geométricas, Fioravanti (2003), justifica que uma mandala tem as origens das cores que estão no seu espaço. Portanto, é importante enfatizar que as cores nas mandalas tem uma função imensamente estimulante e terapêutica e, assim, é fundamental conhecer as energias originadas pelas cores para saber como elas irão atuar numa mandala, sendo imensamente importante sua vibração (FIORAVANTI, 2003).

A mesma autora expõe a seguir o significado das cores:

- A cor vermelha é estimulante e ativa, sua emanção está presente na característica masculina das energias; afasta a depressão; traz poder plano

material; é a cor das conquistas, paixões e sexualidade; precisa ser bem usada em alguns ambientes, pois pode tirar o sono e causar irritabilidade.

- A cor amarela é ativadora e dinâmica, age intensamente sobre o mental, causando mudanças nos pensamentos; é a cor de muitas ideias, do estudo e da criatividade; afasta ideias fixas; aumenta a capacidade de raciocínio; dependendo do local onde é colocada a mandala, pode gerar instabilidade ou excessiva produção mental.
- A cor azul é calmante e equilibradora, trabalha na polaridade feminina das energias; estimula atrações entre energias integrantes; transmite paz, harmonia e tranquilidade; é a cor dos acordos, da aptidão diplomática e desempenho em conjunto; tem que estar em harmonia com o conceito numérico, pois sua ação pode enfraquecer por não combinar com formas diferentes.
- A cor laranja é restauradora e regeneradora; produz uma vibração ativa e muito atuante nos planos material e mental com a soma do vermelho e amarelo; traz uma recuperação depois de um processo destrutivo e depois refaz o que está errado; é a cor da reconstrução, da correção e da melhora; é usada para mudar situações, pensamentos e ações desgastadas.
- A cor verde é calmante, corretiva e curativa; atua sobre a mente e equilíbrio; melhora o estado físico negativo, cura o corpo e a alma abatida; suas vibrações são curativas, sendo benéfica para todos.
- A cor lilás é profundamente espiritual, mística e religiosa; é a união da matéria física com o amor mais elevado; atua sobre o desequilíbrio espiritual, descrente e sem ligação com o divino; limpa e isola os ambientes.

Portanto, para colorir uma mandala, Fioravanti (2003, p. 46), argumenta que “com o objetivo de receber determinada vibração, é interessante conhecer um pouco sobre a influência das cores”, contudo, pode-se também colorir as mandalas de maneira espontânea, permitindo que as cores usadas resultem da sua inspiração momentânea.

Deste modo, após estudos de formas, cores e números, observou-se que quando se faz a escolha de uma mandala através do conhecimento desses três importantes itens, é preciso saber que irá atuar sobre a estrutura pessoal de cada indivíduo, no qual a mandala move e emana vibrações que transformam as energias individuais.

3.3. AS MANDALAS NO DIA-A-DIA

O artesanato das Mandalas é um método manual aplicado para a produção de objetos, confeccionados através de matéria-prima natural (areia, sementes, frutos de árvores), por vezes relacionadas a algumas manifestações artísticas e simbólicas que podem ser achadas em diversas culturas e também na natureza. Podem ser encontradas em formas de diagramas geométricos com movimentos ou estáticos (HIPER CULTURA, 2017).

Sendo assim, exemplifica-se na Figura 11, alguns modelos de mandalas com matéria prima natural. Na imagem (A), a mandala foi confeccionada a partir da técnica de mosaico, e tem a simbologia do sol, é uma ilustração figurada de uma colheita que vem depois do plantio (MOSAICO, 2019). Na imagem (B), a mandala retrata a natureza como um todo, onde foi elaborada com sementes de diversos frutos e árvores. E na imagem (C), são mandalas confeccionadas com pedrarias, onde se observou que podem ser utilizados vários tipos diferentes de matéria-prima, tais como areia, sementes, frutos de árvores etc.

Figura 11: Exemplos de Mandalas artesanais: Mosaico (A), Sementes (B) e Pedrarias (C).



Fonte: Mosaico Arquitetura, 2019 (A), Artesanato na Rede, 2014 (B), (C).

Assim como os monges tibetanos, o artista Joe Mangrum, constrói Mandalas usando areia aos quais se destacam pela sua criatividade, sendo que depois de prontas, elas são destruídas (CASA VOGUE, 2019) (Figura 12).

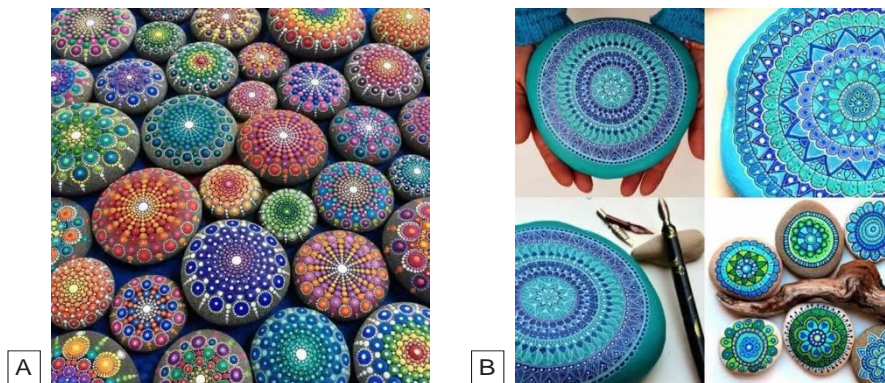
Figura 12: Mandala confeccionada com areia, Joe Mangrum (2014).



Fonte: Casa Vogue, 2019.

Outro exemplo é trabalho da australiana Elspeth McLea, que pinta mandalas em pedras, usa o pontilismo como forma de expressão e utiliza tinta acrílica e um pincel; as pedras mandalas pintadas pela artista são de uma beleza única. A sua prima, a artesã Shnaz Bac, também cria mandalas e desenhos de bichos em pedras (ARTESANATO BRASIL, 2017) (Figura 13).

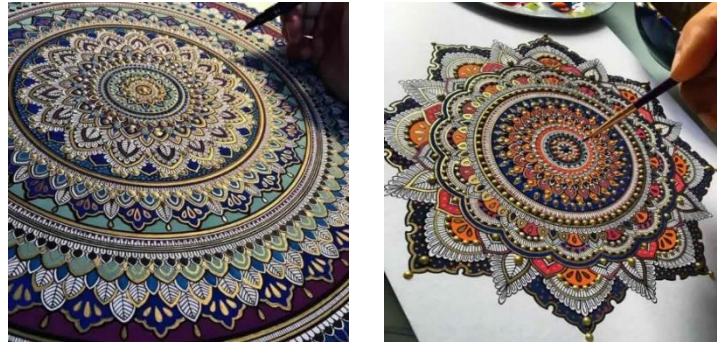
Figura 13: Mandalas em pedras criada pelas artistas australianas Elspeth McLean (A) e Shnaz Bac (B).



Fonte: Artesanato Brasil, 2017.

A Figura 14 traz um mais exemplo de mandala artesanal. A artesã britânica Asmahan A. Mosleh, gera um rascunho a lápis, depois desenha com a caneta e, por último, usa as tintas douradas e adiciona pérolas para dar acabamento.

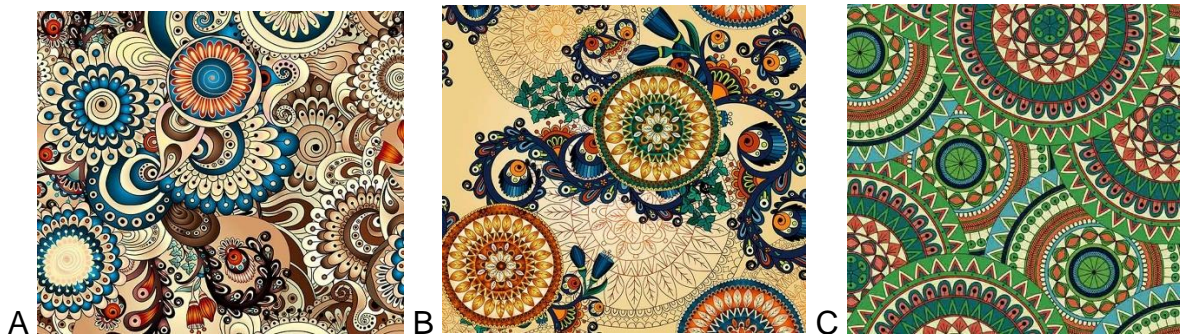
Figura 14: Mandalas da artesã britânica Asmahan A. Mosleh.



Fonte: Artesanato Brasil, 2017.

As mandalas em seus diversos significados, são muito usadas em diferentes ambientes e artefatos, e podem ser confeccionadas ou aplicadas em diversos tipos de matéria prima tais como madeira, vidro, tecidos (Figura 15), papéis, CDs, etc.

Figura 15: Tecidos estampados com mandalas.

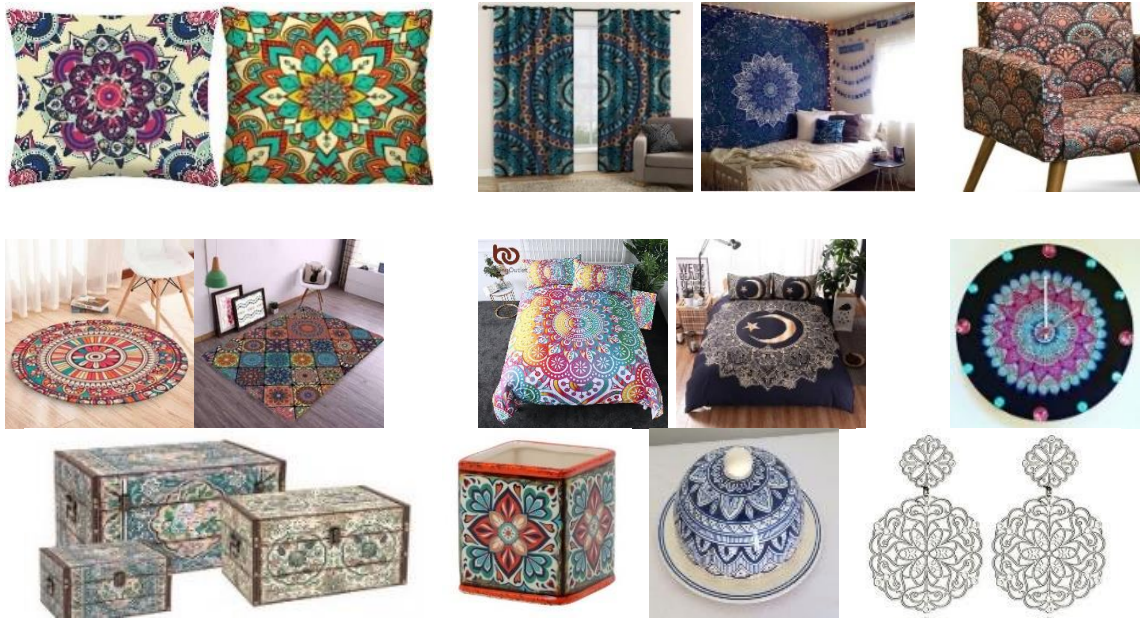


Fonte: Telanito, 2019 (A) e (B), Avimoro, 2019 (C).

Diante das diversas possibilidades que as Mandalas para trazem para projetos de superfície, estão muito presentes no cotidiano atual.

Na decoração, por exemplo, podem ser vistas em almofadas, cortinas, revestimentos de móveis, roupas de cama, objetos decorativos, utilidades (Figura 16).

Figura 16: Mandalas em diversos projetos de superfície.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

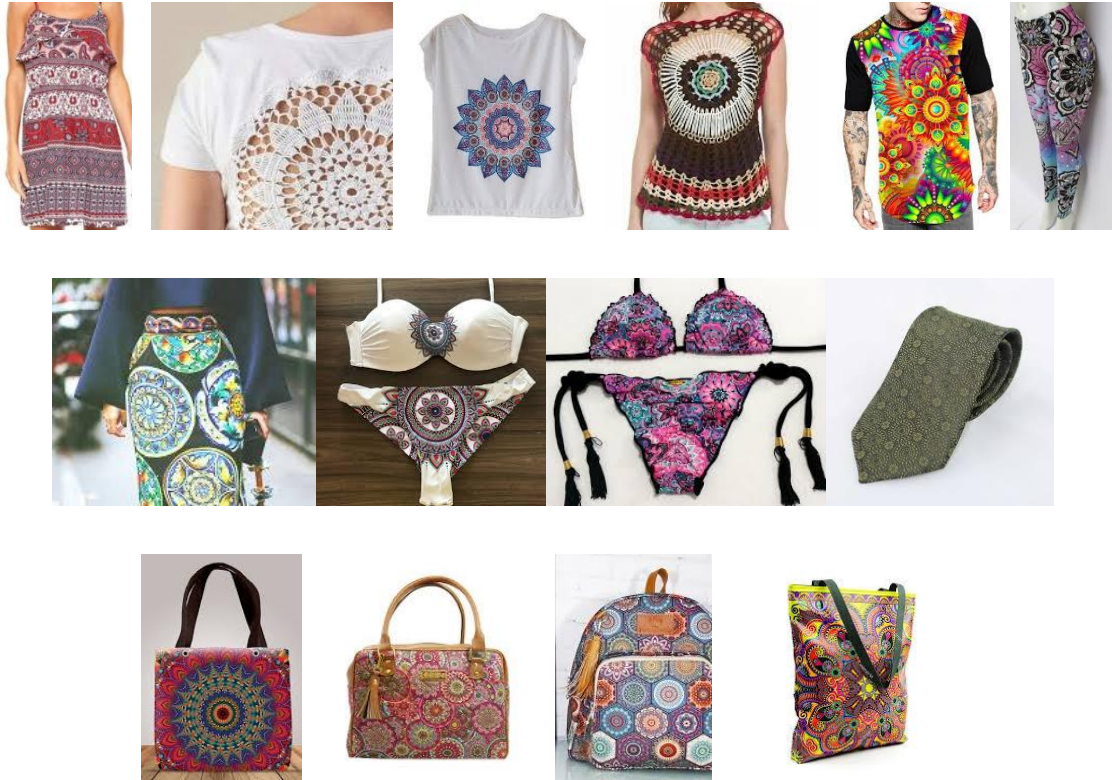
As mandalas são também vistas em objetos de uso pessoal como roupas e acessórios (Figura 17 e Figura 18).

Figura 17: Vestuário com estampas de mandalas.



Fonte: Portais da Moda, 2019.

Figura 18: Mandalas em roupas e acessórios diversos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A partir desses exemplos, constatou-se que há uma variedade de estampas de Mandalas aplicadas no têxtil, bem como em objetos, acessórios, joias, bolsas etc. A diversidade de objetos que são aplicados com Mandalas, demonstra a importância desse tema neste projeto.

Capítulo 4

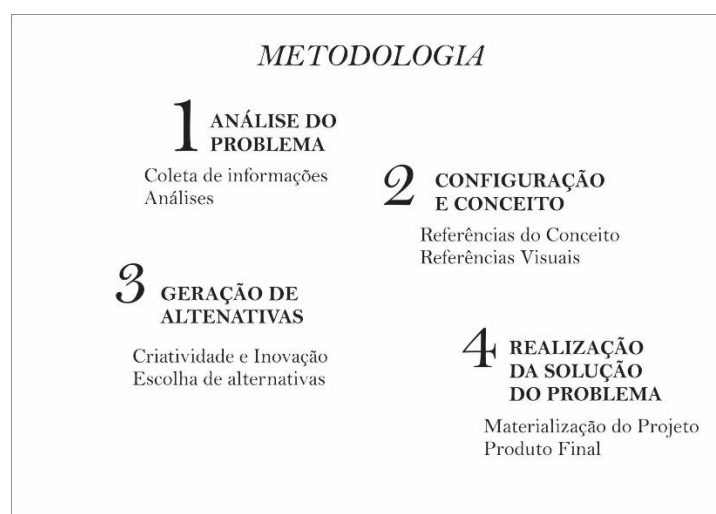
CRIAÇÃO DA COLEÇÃO DE ESTAMPAS

Neste capítulo é apresentado o projeto de design de superfície propriamente dito – a criação da coleção de estampas de mandalas – incluindo a compreensão do substrato de aplicação, testes e a aplicação da estampa têxtil em lenços femininos.

Para o desenvolvimento do projeto optou-se pela metodologia de Löbach (2006) como fio condutor.

O processo metodológico de Löbach (2006) considera que todo o projeto de design é criativo e aponta para a solução do problema. O autor estabelece foco na comercialização e na percepção do objeto. Para uma melhor organização do projeto, se desenvolveu uma estrutura então compreendendo quatro fases, como consta na Figura 19.

Figura 19: Fases da Metodologia Projetual com base Löbach (2006).



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ressalta-se que a Fase 3 – Geração das Alternativas – será complementada com algumas técnicas ou ferramentas projetuais propostas por Baxter (1998) que fornece ferramentas de criatividade que podem facilitar a elaboração do conceito, entre elas os painéis semânticos, os painéis do estilo de vida – que buscam identificar uma expressão para a estampa e para o produto (lenços femininos) e os painéis do tema visual – que organizam-se juntando-se imagens de produtos que estejam de acordo com o espírito pretendido para o novo produto.

4.1. FASE 1: ANÁLISE DO PROBLEMA

Löbach (2006) trata a análise do problema como sendo o ponto de partida para o processo de Design. Nesta fase, as informações coletadas sobre o problema e os quesitos que guiam o trabalho precisam ser avaliadas a fim de criar uma solução satisfatória. Esta pesquisa tem como objetivo a criação de estampas para lenços femininos com a temática das Mandalas, sendo que esse acessório é bastante usado e existem muitos modelos do mesmo produto no mercado.

Desse modo, parte-se para a compreensão dos lenços femininos, visando compreender a estrutura, forma, funções e mercado.

4.1.1. Os lenços femininos

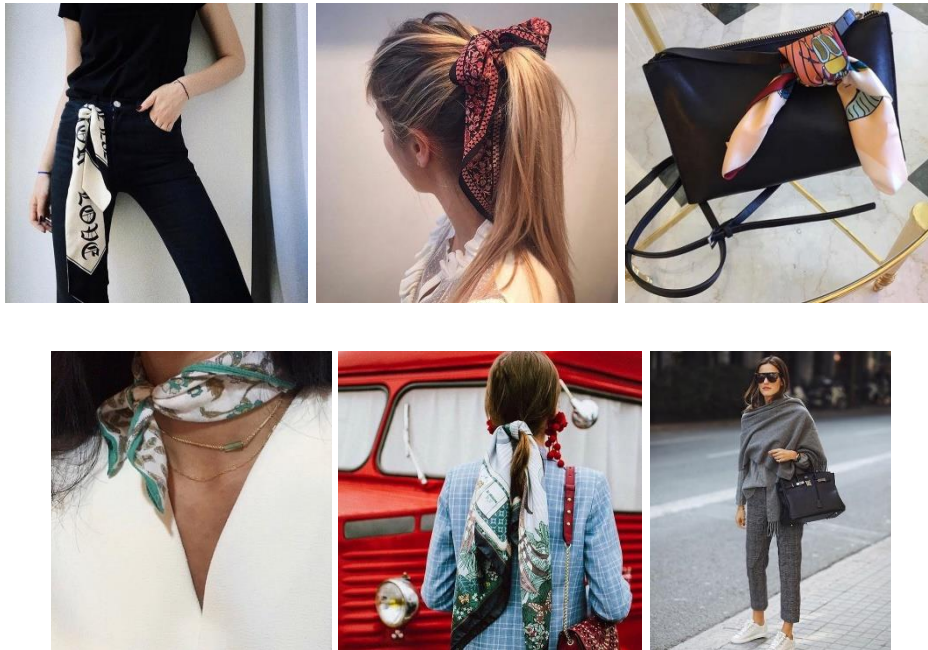
A origem dos lenços vem do Egito Antigo, onde a Rainha Nefertiti usava lenços de tecido por baixo de seus adereços de cabeça. Em 1837-1901, no decorrer do reinado da Rainha Victoria do Reino Unido, “os lenços de seda tornaram-se um símbolo de luxo e status” (VOGUE, 2019).

A partir do século XIX, os lenços se tornaram populares, com diferentes tamanhos e modelos, feitos em tecidos diferentes, originando assim as echarpes, cachecóis, xales e afins. (VOGUE, 2019). Segundo a Vogue (2019) alguns ícones do século XX, nos anos 50/60, como as atrizes Brigitte Bardot, Bianca Jagger, exploraram os lenços de seda, para dar um *glamour* ao visual.

A revista L'Officiel (2019), relata que “as peças de tecido ao redor do pescoço surgiram com os soldados romanos que amarravam um pano molhado chamado “*focale*³” para refrescar nos dias quentes”, e essa peça seria utilizada pelos franceses no qual eles usavam lenços no pescoço conhecidos como “*cravates*⁴”.

Portanto, o lenço feminino é um dos acessórios mais democráticos, pode ser usado em todo e qualquer momento, independente da temperatura, porque além de proteger o corpo ele serve como um adorno da moda e é usado de várias maneiras e estilos para proteger o cabelo na praia ou mesmo para complemento especial na bolsa. Na Figura 20, exemplos de uso dos lenços femininos.

Figura 20: Maneiras diferentes de uso de lenços femininos.



Fonte: L'Officiel (2019).

O lenço feminino, um clássico que nunca sai de moda e pode ser usado de várias formas independente da época, na primavera, verão, outono ou inverno, é um acessório indispensável para a moda, sendo mais usado por mulheres.

³ *Focale* – Faixa de pano. L'Officiel (2019).

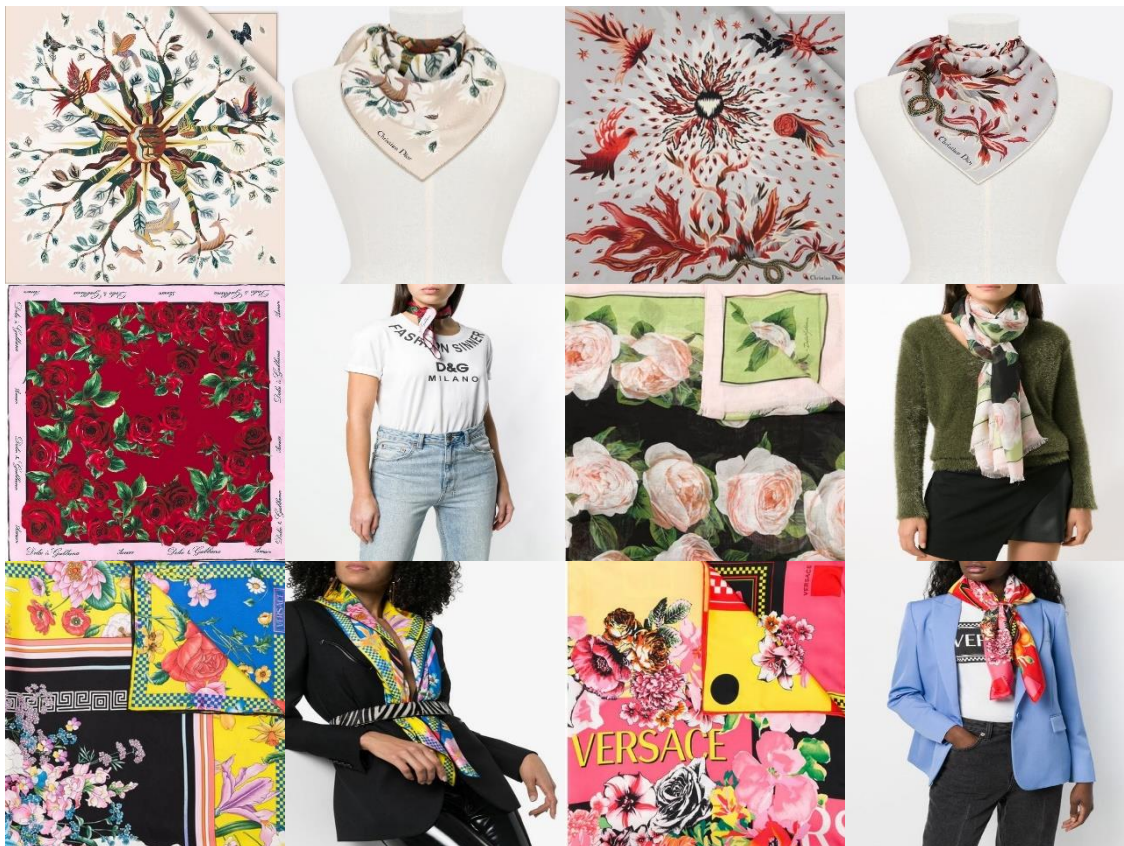
⁴ *Cravates* – Laços masculinos. L'Officiel (2019).

Os lenços femininos podem ser modernos, irreverentes e cheios de personalidade, são acessórios versáteis que servem como peça essencial em qualquer ocasião.

Segundo a empresa Scarf Me (2019) – uma marca que traz o lenço com uma nova visão, tendo a estampa como um novo diferencial do produto –, o lenço é um acessório feminino de sucesso. É importante ressaltar a importância dos lenços femininos na moda, onde as mulheres de todas as idades se utilizam desse complemento no vestuário.

Sendo assim, os lenços, que podem ser lisos ou estampados (Figura 21) ganham amarracões diferenciadas que se modificam de acordo com o estilo da pessoa e a vestimenta e a época do ano (Figura 22).

Figura 21: Modelos e estampas de lenços femininos.



Fontes: Dior (2019); Farfetch (2019).

Figura 22: Exemplos de amarração dos lenços.







Fonte: Vogue (2019).

Existem no mercado vários tipos e medidas de lenços femininos, tais como: echarpes, lenços quadrados, cachecol, lenço de cabeça, xales, entre outros, bem como os tecidos que variam desde a seda, algodão, cetim, *cashemira*, pois são feitos em tecidos leves até os mais simples como, a lã.

Com o passar dos anos e a criatividade humana, houve uma transformação desses lenços femininos, mas continuam com a mesma função, que é aquecer e adornar, porém eles se diferenciam pelo tipo de corte e tecido. O lenço feminino é uma peça com o corte quadrado, medindo 90 x 90 cm, pode ser em seda ou algodão, desde de que seja um tecido leve; já a echarpe tem tamanhos variados de largura e comprimento, ficando em torno de 60 x 210 cm; a Pashimina, mede 70 x 180 cm, apresenta corte retangular e longo e pode ser confeccionados em diferentes tipos de tecidos leves (MACEIO BRASIL, 2019).

Alguns exemplos no Quadro 3.

Quadro 3: Exemplos de modelos de lenços, tecidos e medidas.

	<p>Lenço</p> <p>Tecido: Cetim Poliéster 100%</p> <p>Medidas: 90 x 90 cm</p> <p>Modelo: Mandala</p> <p>Observações: Tecido com leve brilho</p>
	<p>Lenço</p> <p>Tecido: 100% Cetim de Seda</p> <p>Medidas: 90 x 90 cm</p> <p>Modelo: Scarfme Arabesco</p> <p>Observações: Toque acetinado com caimento</p>
	<p>Pashimina</p> <p>Tecido: Algodão/Poliéster</p> <p>Medidas: 70 x 180 cm</p> <p>Modelo: Lavanda Pashmina</p> <p>Observações: Algodão macio e suave</p>
	<p>Pashimina</p> <p>Tecido: 80% Modal/20% Seda</p> <p>Medidas: 70 x 200 cm</p> <p>Modelo: Scarf Me Arabesco</p> <p>Observações: Modal com Seda</p>

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Diante do que foi visto, exemplos de lenços e pashiminas, pode-se observar os tipos, medidas e modelos. Na Figura 23, exemplos de estampas de Mandalas aplicadas em lenços.

Figura 23: Estampas de Mandalas aplicadas em lenços.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Neste painel é possível perceber as estampas inspiradas nas Mandalas, aplicadas em lenços femininos, com padrões geométricos, orgânicos e irregulares e sendo assim, foi escolhido a aplicação em echarpes femininas.

4.1.2. Echarpes Femininas

Após o estudo dos lenços, optou-se por trabalhar com os do tipo echarpe por apresentar um espaço maior para as estampas e por serem mais versáteis.

A Echarpe, segundo Marco Sabino (2007), é de origem francesa e caracteriza um modelo de lenço longo e em feitiço de faixa usado em volta do pescoço por homens e mulheres.

A Echarpe se originou do lenço, é uma faixa de tecido retangular, larga e comprida e podem ser feitas com tecidos mais leves, tais como: algodão, chifon, seda, crepe e alguns modelos podem apresentar franjas como acabamento. Pode ser usada no pescoço e ao redor dos ombros (KALIL, 2018).

Feyerabend (2009) relata que existem vários tipos de echarpes, tais como: lenço-gravata, lenço apache, cachecol de franjas, cachecol grosso, echarpe capuz, echarpe turbante, echarpe-xale. Na Figura 23, exemplos dessas echarpes.

Figura 234: Lenço-gravata (A), lenço apache (B) cachecol de franjas (C), cachecol grosso (D), echarpe de capuz (E), echarpe turbante (F), echarpe-xale (G), echarpe do deserto (H).



Fonte: Mode Accessóries, 2009.

Na Figura 24, exemplos de echarpes inspiradas em Mandalas; na Figura 26 maneiras de usar e Figura 27 tipos de amarrações.

Figura 24: Echarpes com estampas inspiradas em Mandalas.



Fonte: Sandra Smith (2015).

Figura 25: Maneiras de uso de Echarpes.



Fonte: Pinterest, 2019c.



Figura 26: Amarrações diferentes em Echarpes.



Fonte: Pinterest, 2019c.



A echarpe tem tamanhos variados de largura e comprimento, ficando em torno de 0,50x1,60 cm, de forma retangular, confeccionada com tecidos leves e pode ser usada em todas as estações do ano. No Quadro 4, exemplos de echarpes.

Quadro 4: Exemplos de modelos de echarpes, tecidos e medidas.

	<p>Echarpe Tecido: 100% Poliéster Medidas: 45 x 210 cm Modelo: Borbo Observações: tecido macio e fino, confortável</p>
	<p>Echarpe Tecido: 100% Mousseline de Seda Medidas: 60 x 210 cm Modelo: Eliska Observações: tecido macio e fino, confortável</p>

(continua)

Quadro 4: Exemplos de modelos de echarpes, tecidos e medidas.

	<p>Echarpe</p> <p>Tecido: Cetim de Seda/100% Seda</p> <p>Medidas: 38 x 210 cm</p> <p>Modelo: Dudu Bertholini</p> <p>Observações: tecido macio e fino, confortável</p>
	<p>Echarpe</p> <p>Tecido: Cetim de Seda/100% Seda</p> <p>Medidas: 60 x 210 cm</p> <p>Modelo; Charming</p> <p>Observações: tecido macio e fino, confortável</p>

Fonte: Scarf Me, 2019.

A partir dos estudos e conhecimento sobre os lenços e echarpes, decidiu-se neste projeto desenvolver uma coleção de estampas inspiradas nas Mandalas para aplicação em echarpes, onde conclui-se que a viabilidade de mostrar as composições das estampas é maior e também por tratar-se de um produto mais ligado à moda.

4.2. FASE 2: CONFIGURAÇÃO E CONCEITO

Esta parte aborda os processos criativos com a definição e compreensão das referências conceituais e visuais que serão inspiração para a geração de alternativas. A seguir serão realizadas as análises, onde aponta-se o conteúdo do projeto com a temática das Mandalas e a aplicação das estampas na coleção de echarpes femininas. Os estudos da superfície interagem para a configuração do produto, conforme retrata o esquema da estrutura que elucida a essência do projeto, representado na Figura 27.

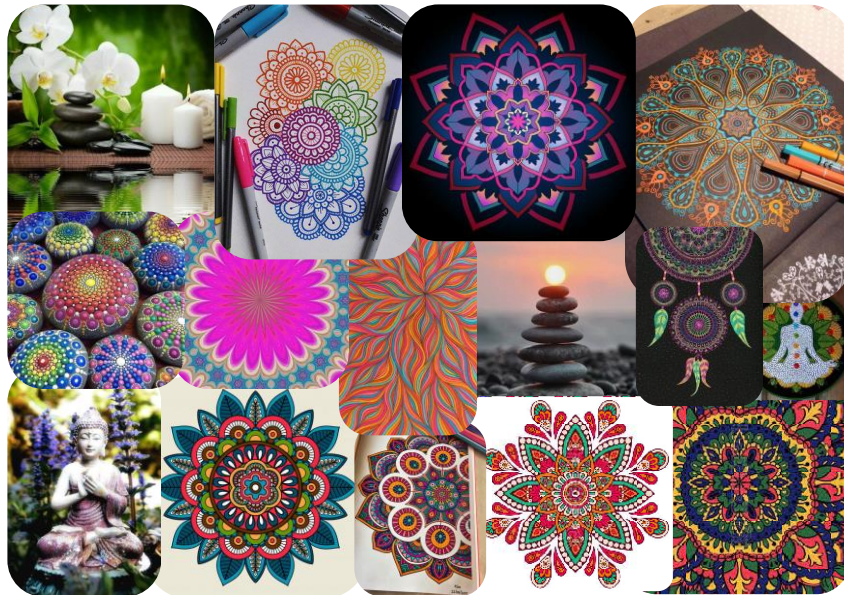
Figura 27: Configuração e conceito do projeto.

DESIGN DE SUPERFÍCIE
DESIGN TÊXTIL
MANDALAS
ECHARPES

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Para marcar as características que a nova estampa deve apresentar será utilizado o painel semântico formado pelas imagens de mandalas, servindo como referência visual de inspiração para a geração de alternativas para a coleção de echarpes femininas (Figura 28).

Figura 28: Painel Semântico.



Fonte: Pinterest, 2019.

As imagens do Tema Visual servirão como referência para a criação de estampas com a temática das mandalas para serem aplicadas em lenços femininos.

Por meio dos elementos geométricos do Tema Visual com a repetição de formas, tamanhos diferenciados, cores e sobreposições, desenvolver-se a coleção de

estampas têxtil. Para aplicação da estampa optou-se pela técnica de estampa digital por sublimação que permitir e empregar diversas cores na composição.

4.3. FASE 3: GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Na geração de alternativas são abordadas diversas etapas do processo criativo. As mandalas são uma arte milenar, um desenho sagrado, uma energia em algo misterioso que provoca uma atração universal, onde o ponto principal é o centro e a partir desse centro o desenho se desenvolve (FIORAVANTI, 2003).

Entender o básico da construção de uma Mandala é importante para o conhecimento de sua elaboração. A Mandala é constituída por um círculo que é o ponto principal que representa sua essência superior e seu desenho quase sempre é geométrico e dividem espaço com porções simétricas. De acordo com Fioravanti (2003), existem formas e estruturas numéricas e estão ligadas as cores usadas na criação dos desenhos.

Diante do exposto, salienta-se a importância em conhecer detalhadamente os elementos que compõem uma mandala através da influência em sua criação. Na Figura 30, o detalhamento da Mandala.

Figura 30: Composição das mandalas.

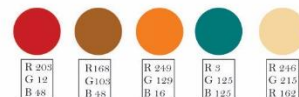


1- Círculo - cria o campo de vibração, enviando energia.

2 - Elementos compositivos

3- Curvas - Ativa o emocional

4 - Paleta de cores RGB:



5- Divisão do espaço interior:

Mandala dividida em 12 partes

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

As mandalas podem ser de formas diferentes, variam de acordo com o seu desenho e cor, mas o mais comum em tudo é que elas têm um centro e quatro pontos cardeais, pois acrescentam as cores em cada mandala assumindo mais significado.

A partir do conhecimento da estrutura das mandalas, para iniciar a criação de ideias das estampas, foram estudados alguns detalhes do projeto sobre a criação de novas Mandalas.

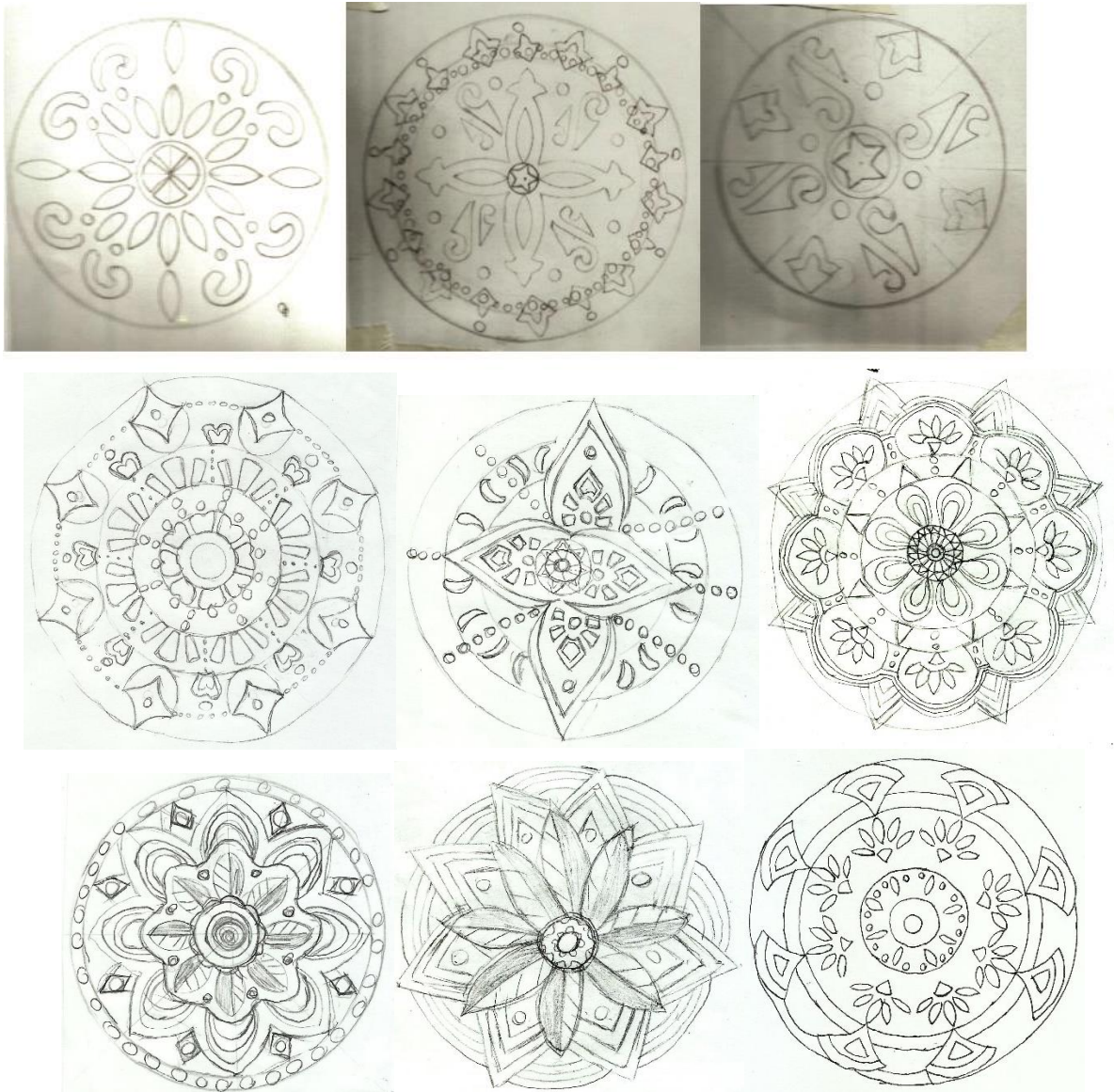
4.3.1. Processo Criativo

O processo criativo começou a partir da pesquisa estética sobre as Mandalas e através dos componentes, números e cores, iniciou-se a geração.

A primeira fase foi de pesquisas para ter conhecimento dos processos de criação da Mandala. Após, iniciaram-se os esboços dos desenhos figurativos com a finalidade de compreender a forma do referencial escolhido. Observar estas referências visuais e criar esboços, torna mais flexível o processo de criação, onde também nesta etapa foram feitos estudos com lápis 5B, canetas hidrográficas, canetas marcadores, nanquim, para realizar o estudo de cores e traços, tornando mais esclarecedor o processo de criação.

Na primeira etapa do processo criativo, os esboços foram feitos com lápis 5B, começando pelo círculo central e seguindo na construção da Mandala com diferentes elementos (Figura 29).

Figura 29: Geração de alternativas – esboços com Lápis 5B.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Após, deu-se o processo com cores, sendo feita uma experimentação de como ficariam as mandalas coloridas, a partir da coloração com canetas hidrográficas, nanquim nos contornos e as canetas marcadores (Figura 30).

A partir destes testes, observou-se a importância das cores, uma vez que elas fazem parte das Mandalas e tem o objetivo de receber vibrações, permitindo resultem em inspiração no momento da criação.

Figura 30: Geração de alternativas – canetas hidrográficas, nanquim e canetas marcadores.

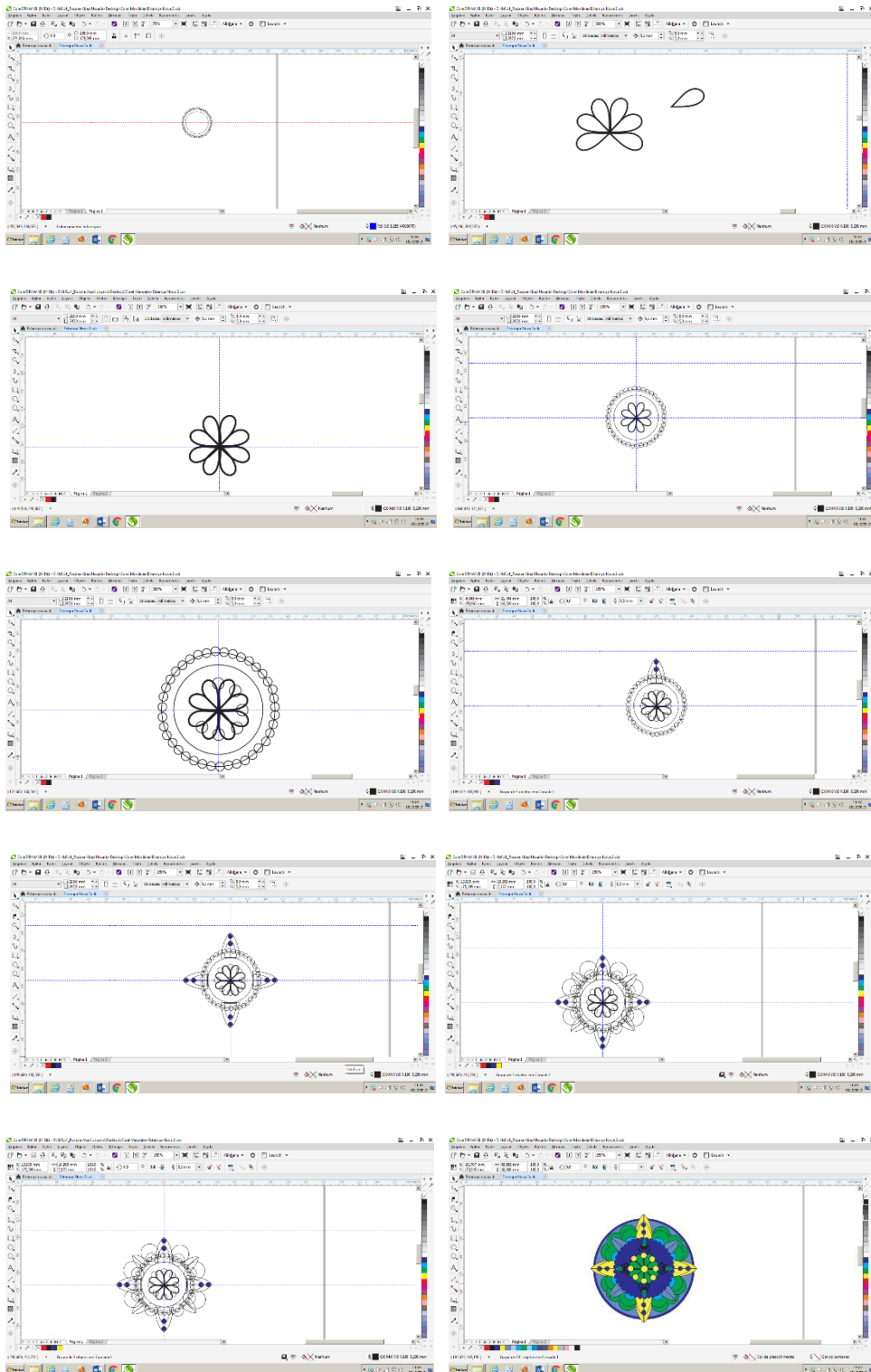


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Posteriormente a esse estudo, optou-se por criar Mandalas por meio de *software* gráfico, e essa técnica de criação e ilustração foi definida por permitir o manejo dos elementos, adequando-o a vários tamanhos, utilizando as cores da cartela RGB, sem que se tenha perda das características, já que a técnica de impressão escolhida foi estamperia digital por sublimação.

A partir dos desenhos das Mandalas, cria-se a estampa no computador, onde exemplifica-se (Figura 31) o processo de criação, o qual se repete para todas.

Figura 31: Exemplo do passo-a-passo da criação da uma Mandala.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Depois de realizados os esboços manualmente, criou-se 38 Mandalas apresentadas na Figura 32.

Figura 32: Mandalas Desenhadas no *software* gráfico.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Logo após a elaboração dos desenhos, a próxima fase consistiu na criação de uma composição, de forma a distribuir planos e tamanhos dentro do *rapport*.

Posteriormente a criação dos *rapports*, a repetição foi realizada, gerando, desse modo, a estampa e visualizando como se comportaria num todo. Essa etapa foi realizada por meio de *software* gráfico *Corel Draw*.

Para essas composições foram selecionadas 20 Mandalas da coleção da autora, para criar o *rapport* e a composição da estampa. Na Figura 33, apresentam-se as mandalas selecionadas, sendo que somente seis dessas foram escolhidas para o desenvolvimento da coleção das Echarpes Femininas.

Figura 33: As 20 Mandalas selecionadas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Na criação das 6 estampas (Figura 36) para a coleção das Echarpes, optou-se por aquelas com base numérica 8, que significa o infinito, o símbolo do renascimento, tem as qualidades que estimulam a responsabilidade, persistência e serenidade, bem como no plano emocional o equilíbrio e o discernimento e no energético a vitalidade e a saúde (ESPAÇO VIVER ZEN, 2019).

Figura 34: Estampas selecionadas para a coleção de echarpes de base numérica 8.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Concluído o estudo dos elementos foram feitos vários testes compositivos, e depois selecionadas as estampas para impressão.

Assim, durante a elaboração das composições, todas realizadas com auxílio de *software* gráfico, foi observado o modo como os elementos que compunham a coleção eram combinados entre si; a delicadeza dos desenhos, a ligação emocional com as Mandalas, as cores, processo importante no desenvolvimento de cada coleção.

A partir da criação das composições pode-se observar a riqueza do universo das Mandalas e apresentar a criação de novos elementos para fazerem parte das estampas aplicadas nas echarpes, com dimensões de 0,50 x 1,60 m.

Para a confecção das echarpes, com o propósito de deixar o adorno feminino mais elegante, foi feita uma pesquisa em relação aos tipos de tecidos mais usados.

Segundo Dinah Bueno Pezzolo (2007, p. 104) “tipo de fio, sua espessura e entrelaçamento – esses três itens influenciam na aparência do tecido: fosco, brilhante, transparente, liso, áspero, com bom caimento, armado, pesado, leve, levíssimo etc.”

Podem ser encontrados em diversos tipos de tecidos (Figura 35) como por exemplo: cetim, que no geral sua composição pode ser seda ou poliéster, é brilhante

e macio; musseline, muito leve, transparente com toque macio; seda, possui um excelente caimento; chifon, tecido leve, fino, com bom caimento, 100% poliéster (MAXIMUS TECIDOS, 2019).

Figura 35: Tipos de tecidos.



Cetim

Musseline

Seda

Chifon

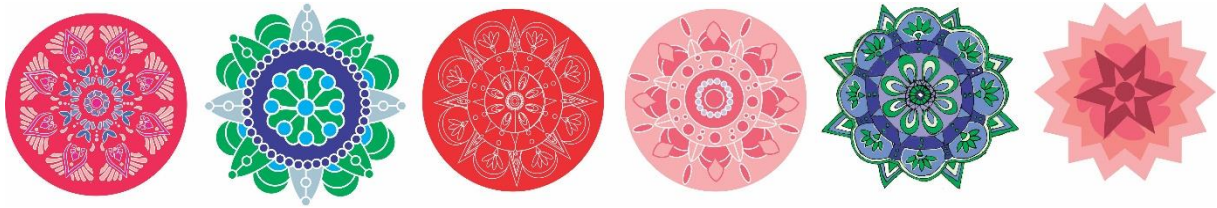
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Após o estudo dos tecidos foi selecionado o tecido chifon, 100% poliéster, para a confecção da coleção das echarpes, por tratar-se de um tecido fino, leve e com certa transparência e por ser o mais adequado à técnica de sublimação digital, escolhida para esse projeto.

4.3.2. Desenvolvimento da coleção Maha

Como já mencionado, foram selecionadas 6 Mandalas para criar os *rappports* e a composição das estampas para aplicação na coleção de echarpes femininas (Figura 36).

Figura 36: Mandalas selecionadas para as echarpes.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Baseada na criação das estampas inspiradas nas Mandalas, deu-se início à criação da **Coleção de Mandalas Maha** – a que significa Grande Mandala, e segundo o Budismo japonês (2018) “expressou o Universo inteiro no qual, olhando amplamente, os seres humanos e todos os seres vivos mantêm harmonia e independência um com o outro. Isso inclui todas as outras Mandalas” – composta de 6 linhas diferentes, cada uma com 4 echarpes, totalizando 24 estampas diferentes. Além das características das Mandalas, a paleta de cores foi selecionada para fortalecer a ligação espiritual das estampas com o significado das Mandalas. Foram escolhidos tons mais suaves que representam um estado de espírito mais leve e tons mais fortes que representam uma explosão de sentimentos.

Foram realizados testes de estampas, cores e fundo para aplicação na composição das echarpes com o referencial das Mandalas (Figura 37).

Figura 37: Testes de aplicação de estampas nas echarpes.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Foram desenvolvidas alternativas das estampas para a coleção de echarpes. Após serem analisadas, percebeu-se que a textura do fundo em algumas não teria um bom resultado tanto na forma como na aplicação tornando difícil de perceber a estampa, na qual a imagem ficou confusa e não houve harmonização entre elas para desenvolver a coleção.

Assim, novos desenhos foram feitos de maneira a não comprometer as Mandalas selecionadas como referenciais para elaboração da coleção de echarpes. Nesta fase apresentam-se as seis linhas de estampas escolhidas para a coleção de echarpes femininas “Mandalas Maha”, com detalhes referentes ao projeto (Figura 38). Em função dos elementos e a cor escolhida para a linha principal, definiu-se o nome de cada linha.

Figura 38: Painel coleção de echarpes Mandala Maha.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Assim, após a seleção da padronagem, iniciou-se o desenvolvimento das linhas de echarpes.

4.3.2.1. Coleção Maha, Linha Equilíbrio

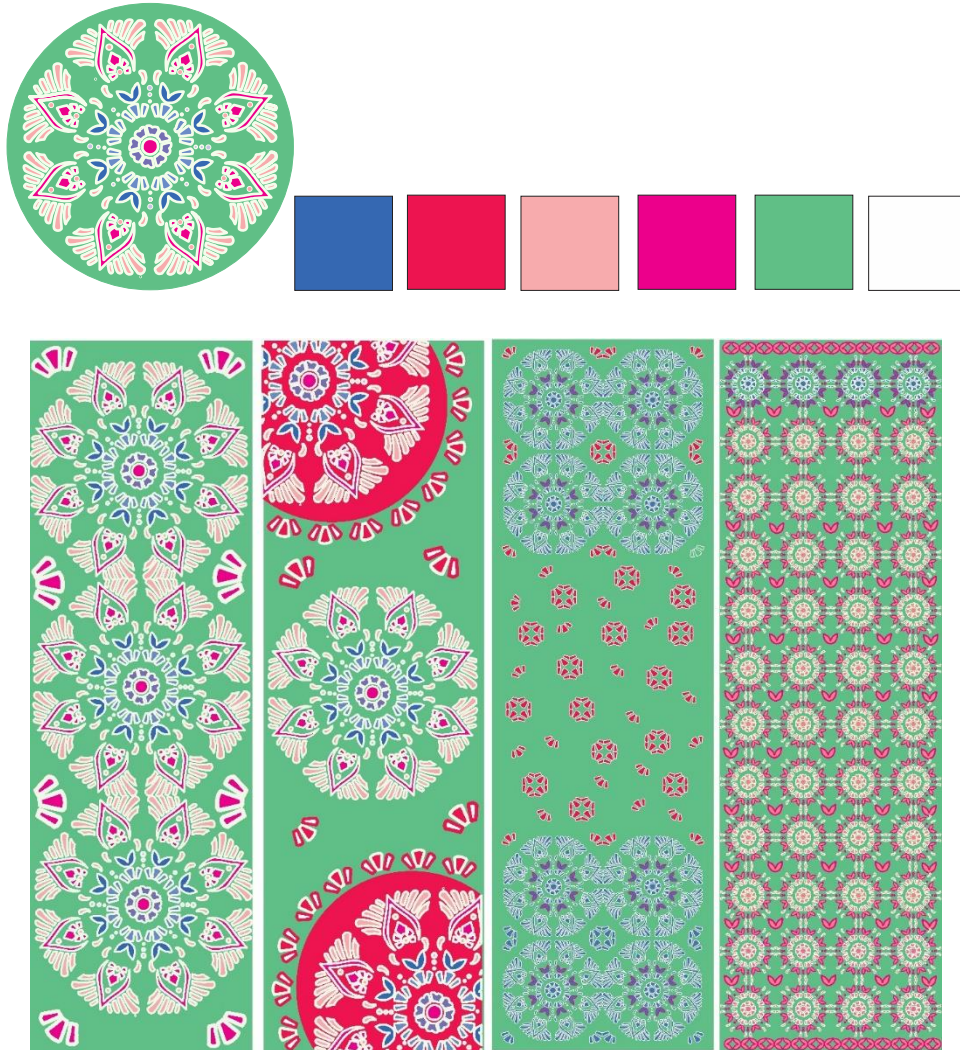
A Mandala representa a procura pela paz interior, a qual é retratada pelos padrões entrelaçados e que têm como finalidade a própria orientação do pensamento (DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS, 2008).

Ao longo do projeto criou-se Mandalas com inspiração na meditação, contemplação, procura pela paz interior e orientação do pensamento. Segundo Fioravanti (2003) uma Mandala é sempre um desenho sagrado, onde forças sagradas se movimentam, e no qual as energias contidas em uma Mandala são regeneradoras, equilibradoras e ativadoras de vários sentidos.

Sendo assim, este primeiro processo serviu como base para outras linhas e ao longo do procedimento de criação desenvolveu-se estampas elaboradas dentro da estrutura de tamanho real (0,50m x 1,60m) até chegar ao resultado adequado com relação a forma, a estrutura e a cor.

Foram definidas 3 cores para cada linha conforme os critérios de cor, forma e localização do desenho. Na primeira linha (Figura 39) definiu-se a cor principal verde, tem vibração curativa e calmante, sendo associada à natureza.

Figura 39: Linha Equilíbrio.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Para essa linha foram realizados estudos com mais duas cores: (i) vermelho e (ii) azul. Nas padronagens geradas foram usados 9 elementos geométricos diferentes, estampas localizadas com repetição de formas e corrida com rebatimento e para a composição das mesmas foram elaboradas com componentes da própria Mandala. Com cores claras que transmitem paz interior, contrastando com o rosa e azul em uma combinação de cores e integração com aspectos mais sutis. Foram ressaltadas as linhas da Mandala com contorno de 1,5mm, para definir a forma.

Figura 40: Linha Equilíbrio em tons de vermelho.

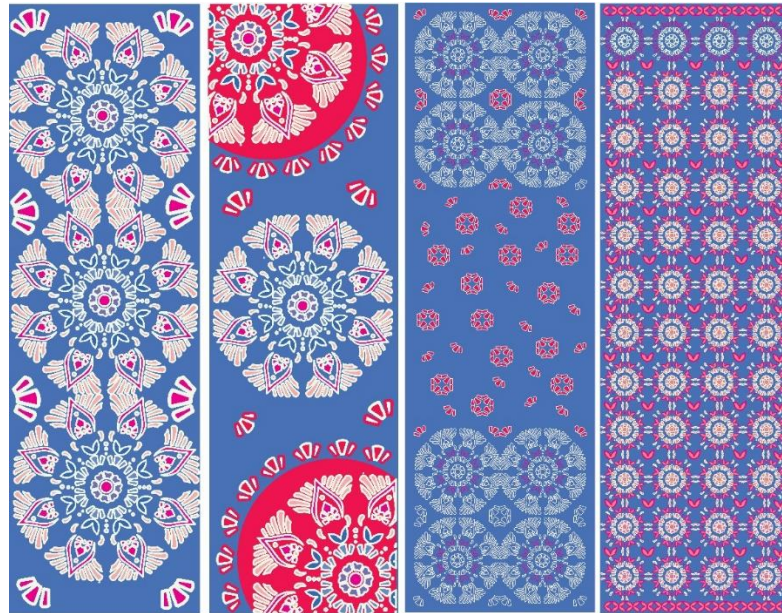


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nessa segunda variação (Figura 40) foi usado o vermelho, é uma cor quente, transmite calor e magnetismo; adicionando tons de rosa, o vermelho puro poderia proporcionar irritação e impaciência. A cor branca com o contorno de 1,5mm para dar um contraste juntamente com pequenos pontos azuis para destacar os elementos centrais.

Na terceira variação (Figura 41) foi usado o azul; com vibrações frias, mas também calmante, pacificador e equilibrador e o branco com o contorno de 1,5mm para dar um contraste juntamente com pequenos pontos rosa e vermelho para realçar os elementos.

Figura 41: Linha Equilíbrio em tons de azul.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.3.2.2. Coleção Maha, Linha Alegria

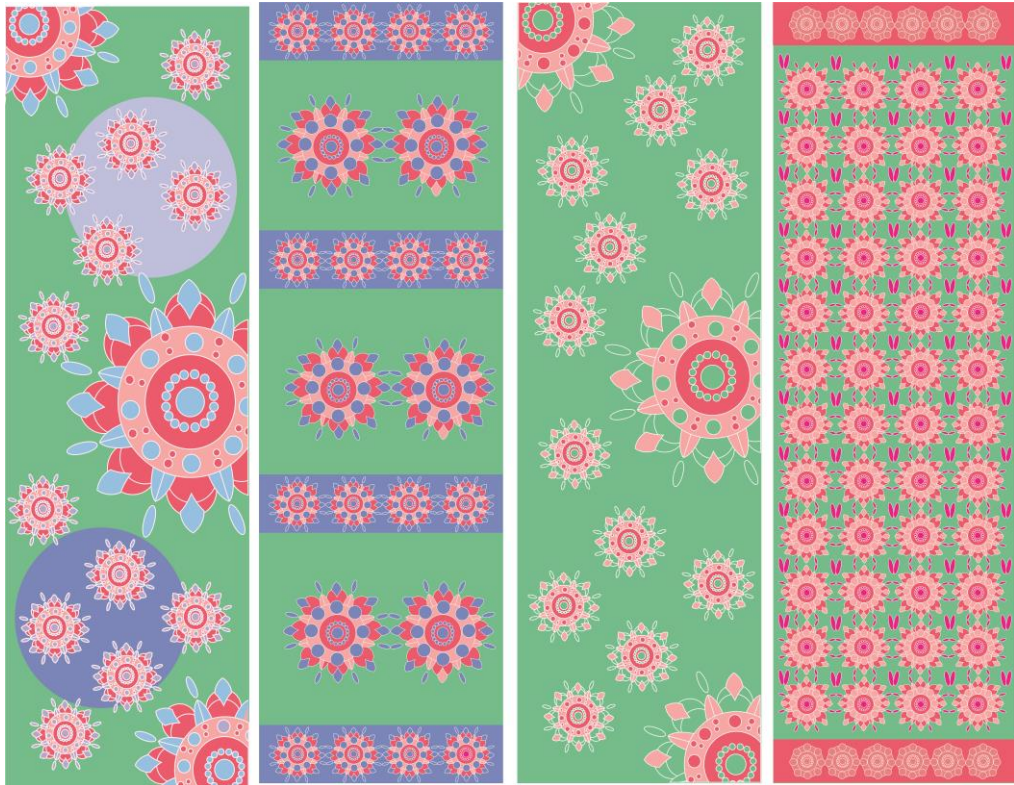
Nas padronagens geradas usou-se 5 elementos geométricos, estampas localizadas com repetição de formas e corrida com rebatimento. Criou-se barrados em duas estampas, na primeira em um tom de azul, para dar contraste com o rosa, e como detalhe a Mandala em tamanho reduzido, com repetição de módulos para o acabamento. A segunda, com um tom de rosa mais escuro para contrastar com o rosa claro e branco, para o acabamento foi usado elemento central da Mandala Essa linha com cores claras, no qual o rosa simboliza o sopro divino quando usada na Mandala, contrasta com o azul e verde, em uma combinação de cores que tornam os elementos visuais em harmonia. Foram ressaltadas as linhas da Mandala com contorno de 1,5mm, branco, para definir a forma. Essa linha (Figura 43) foi trabalhada também nas cores verde (Figura 43) e turquesa (Figura 44).

Figura 42: Linha Alegria.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

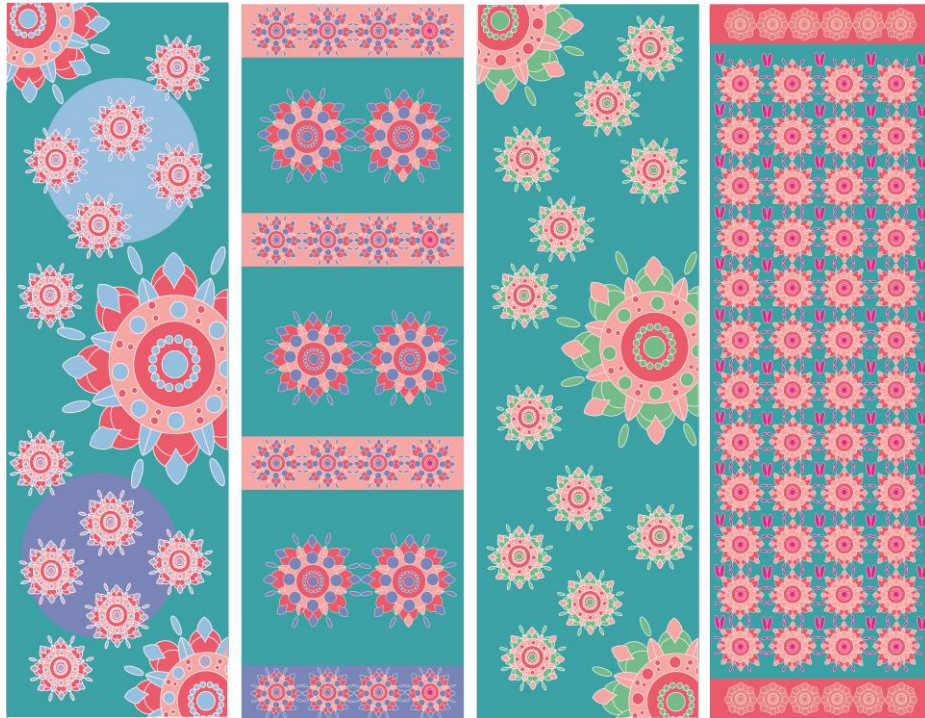
Figura 43: Linha Alegria em tons de verde.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Para essa linha (Figura 43) usou-se como segunda variação a cor verde, de vibração curativa e calmante. Está associada a natureza. Nas padronagens geradas foram usadas estampas localizadas com repetição de formas, e corrida com espelhamento, com contraste das cores azul, em tons diferenciados, que traz o equilíbrio e rosa de dois tons, que está relacionado ao mundo feminino. Para a composição da mesma foram elaboradas com elementos da própria Mandala e contorno de 1,5mm, branco, para definir a forma.

Figura 44: Linha Alegria em tons de turquesa.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

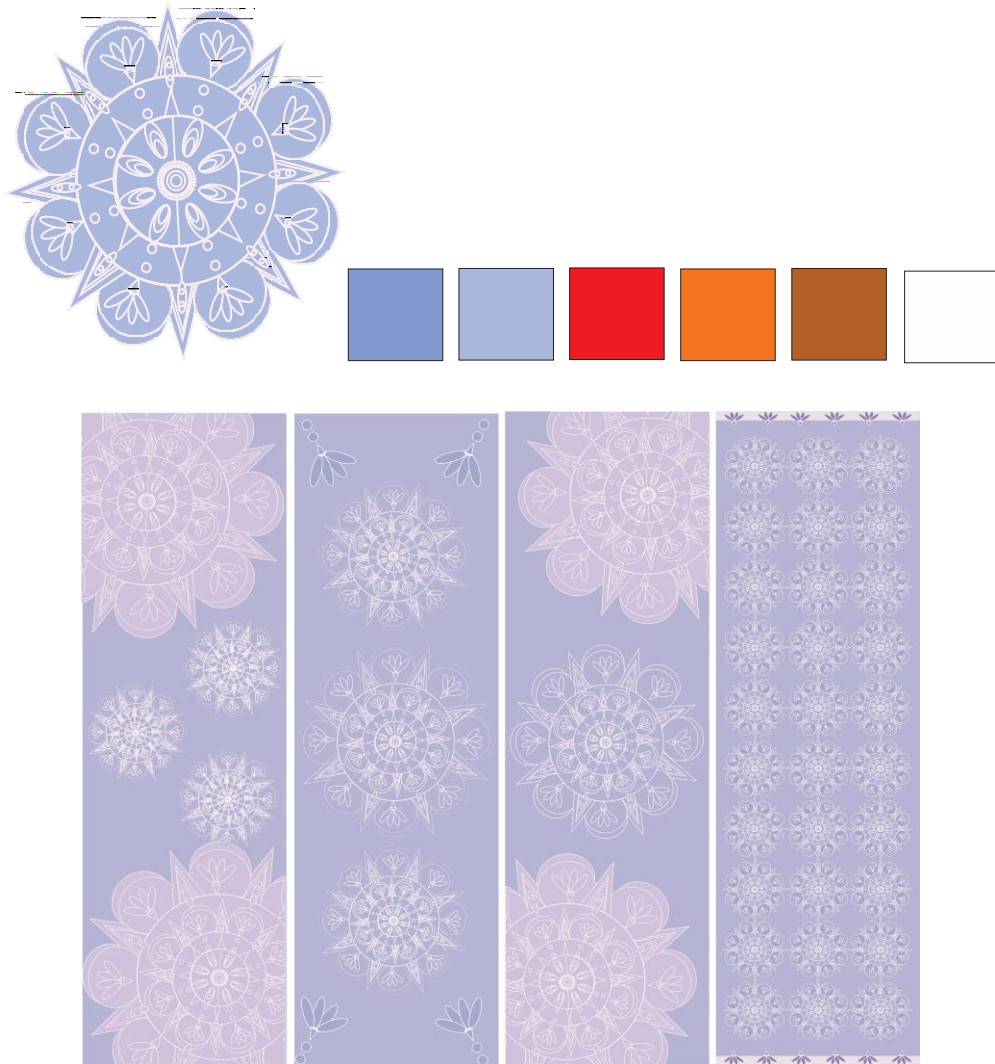
Para a terceira variação (Figura 44) optou-se por usar o azul turquesa, que é uma cor envolvente e transmite paz e tranquilidade; lembra o oceano; ajuda na busca da purificação espiritual. Está associada a tons cor rosa, verde e branca com o contorno de 1,5mm para definição da forma da Mandala.

4.3.2.3. Coleção Maha, Linha Harmonia

Para essa linha (Figura 45) usou-se o azul com vibrações frias, mas também calmante, pacificador e equilibrador. Foram realizados estudos com mais duas cores: (i) vermelho e (ii) laranja. Nas padronagens geradas foram usados 6 elementos geométricos, elaborados com flores, círculos, triângulos, sobreposições, transparência em alguns elementos para dar destaque. As estampas são localizadas com repetição de formas e corrida com rebatimento e para a composição das mesmas foram elaboradas com componentes da própria Mandala. Com tons de azul e branco, apresentando harmonia e leveza em suas formas, exibindo uma integração dos

elementos visuais. Foram ressaltadas as linhas da Mandala com contorno de 1,5mm, para definir a forma.

Figura 45: Linha Harmonia.

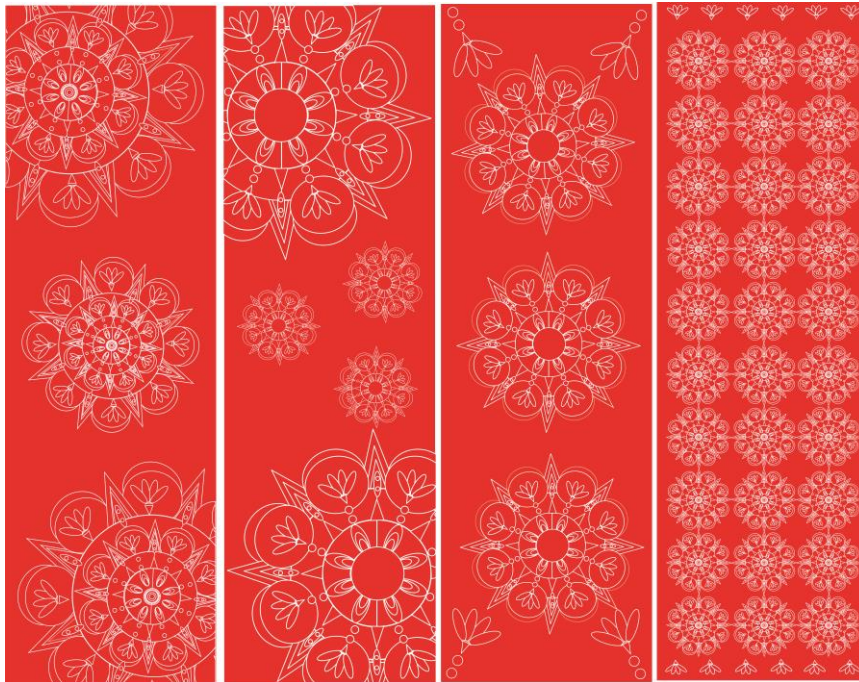


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Essa linha foi testada também nas cores vermelho (Figura 46) e laranja (Figura 47).

Nessa segunda variação (Figura 46) foi usado o vermelho, é uma cor quente, transmite calor e magnetismo; adicionando tons de rosa, o vermelho puro poderia proporcionar irritação e impaciência e a cor branca, que representa a paz, com o contorno de 1,5mm para definir as formas.

Figura 46: Linha Harmonia em tons de vermelho.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Na terceira variação (Figura 47) foi usado o Laranja é uma cor restauradora e regeneradora; produz uma vibração ativa e muito atuante nos planos material e mental e a cor branca, que representa a paz, foi aplicado uma barra marrom que expressa tranquilidade, com flores retiradas da Mandala para dar acabamento e foi empregado o contorno de 1,5mm para definir as formas.

Figura 47: Linha Harmonia em tons de laranja.



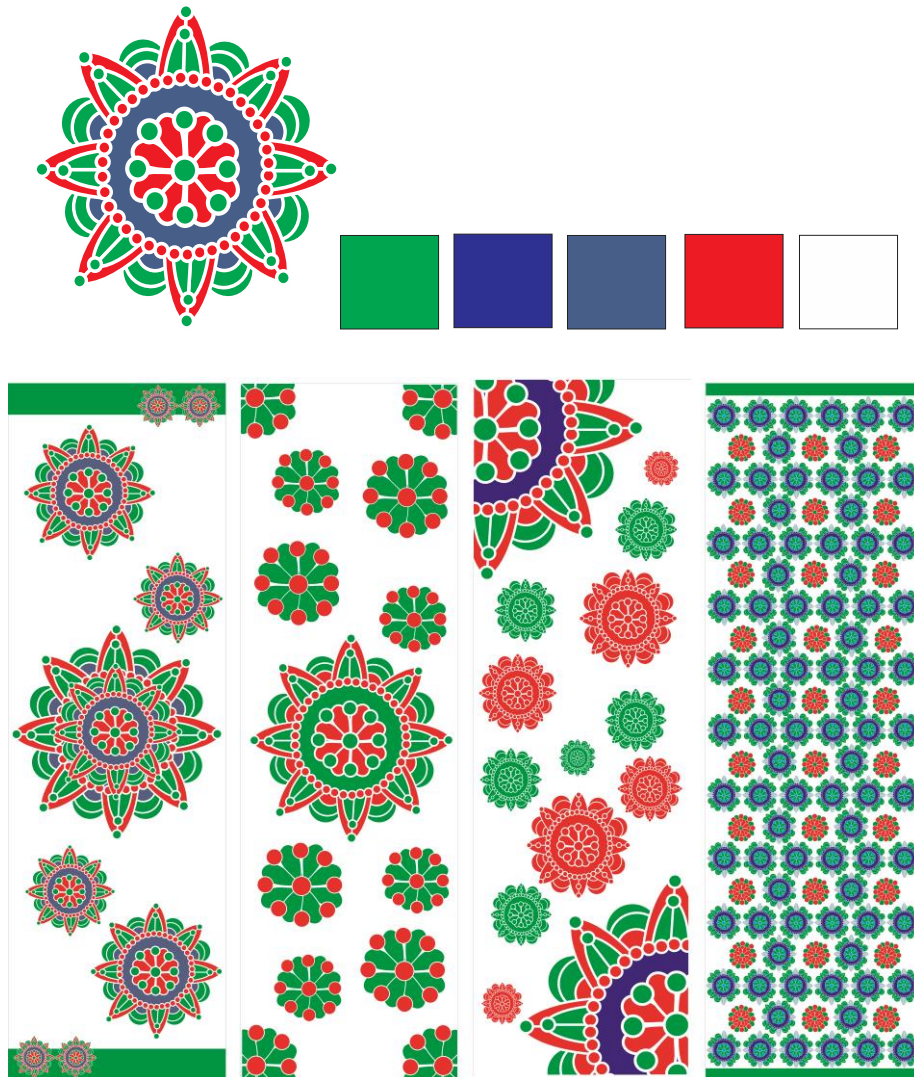
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

4.3.2.4. Coleção Maha, Linha Energia

Na Linha Energia (Figura 48) usou-se o branco que representa a paz, a inocência e pureza transmite calma e equilíbrio. Na construção da Mandala optou-se por usar cores mais vibrantes, verde, azul e vermelho, para dar vida ao branco do fundo. Foram realizados estudos com mais duas cores: (i) vermelho e (ii) azul.

Nas padronagens geradas utilizou-se 2 elementos geométricos, com repetição das formas, elaboradas com círculos, triângulos, sobreposições. As estampas são localizadas com repetição de formas e corrida com espelhamento, para a composição das mesmas foram elaboradas com componentes da própria Mandala. Com tons de azul e branco, apresenta harmonia e leveza em suas formas, exibindo uma integração dos elementos visuais. Realçadas as linhas da Mandala com contorno de 1,5mm, para dar contraste e definir a forma.

Figura 48: Linha Energia.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Essa linha foi testada também nas cores vermelho (Figura 49) e azul (Figura 50).

Para segunda variação (Figura 49) foi escolhido o vermelho, é uma cor quente, transmite calor e magnetismo; adicionando tons de rosa, o vermelho puro poderia proporcionar irritação e impaciência e a cor branca, que representa a paz. As cores escolhidas estão dentro da paleta cromática da coleção. Inserido contorno de 1,5mm para definir as formas.

Figura 49: Linha Energia em tom de vermelho.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 50: Linha Energia em tom de azul.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

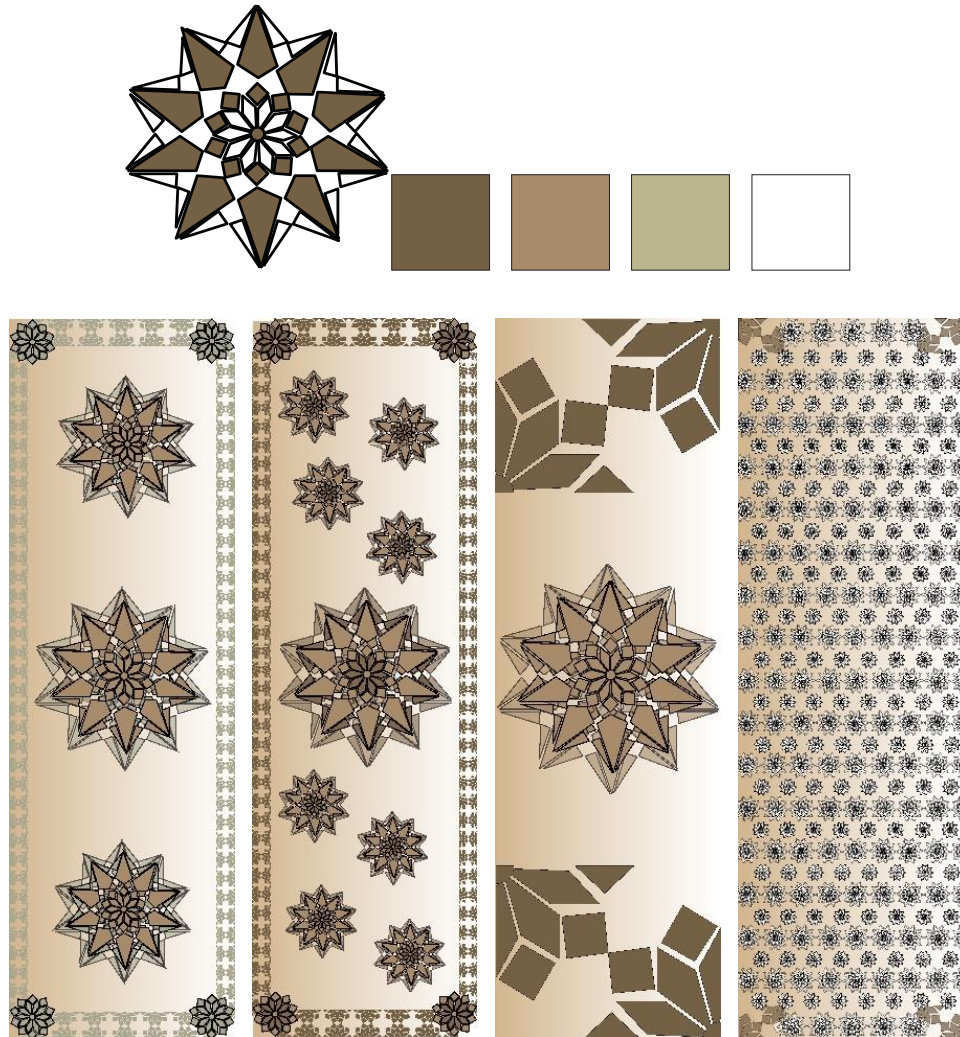
Nessa terceira variação (Figura 50) foi selecionado azul; com vibrações frias, mas também calmante, pacificador e equilibrador. As cores contrastantes com azul claro, vermelho e verde, trazem um equilíbrio visual e ao mesmo tempo uma delicadeza de formas

A cor branca com o contorno de 1,5mm para dar um contraste juntamente com pequenos pontos rosa e vermelho para realçar os elementos.

4.3.2.5. Coleção Maha, Linha Serenidade

Nessa Linha (Figura 51) decidiu-se pela cor bege, que é neutra, reporta ao clássico, transmite sensações de calma e passividade, trazendo um sentimento de calma e conforto e com a junção da cor marrom, que expressa segurança, maturidade, conforto e simplicidade. A estampa central apresenta-se localizada, dispondo os elementos do seu módulo ordenados pelo uso da simetria, e estampa corrida, proporcionando uma harmonia visual no centro da composição para servir de destaque a echarpe. As cores foram harmonizadas em degrade e transparência que ofereceu equilíbrio à peça. A estampa da barra da echarpe apresenta simetria reflexiva e o padrão é um detalhe retirado da estampa central. As cores foram harmonizadas com contorno preto de 1,5mm para equilibrar a peça.

Figura 51: Linha Serenidade.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

As variações desta linha ficam dentro da mesma paleta de cores.

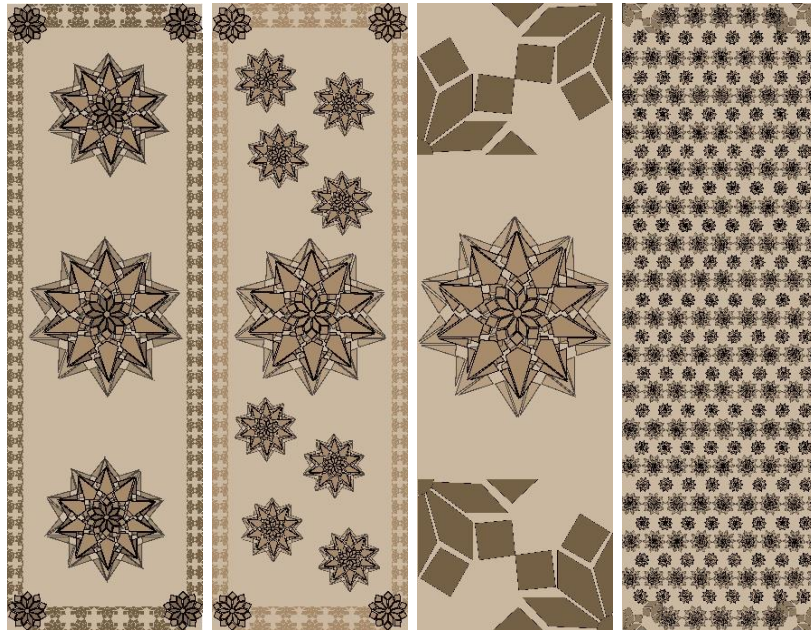
Na segunda variação (Figura 52) usou-se o branco de fundo que representa a paz, a inocência e pureza transmite calma e equilíbrio e tem as mesmas características da primeira linha em sua configuração visual.

Figura 52: Linha Serenidade com fundo branco.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 53: Linha Serenidade com variantes de branco e marrom.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A terceira variação (Figura 53) apresenta os tons de marrom que expressa segurança, maturidade, conforto e simplicidade. As cores foram harmonizadas com contorno preto de 1,5mm para equilibrar a peça e tem as mesmas características da primeira linha em sua configuração visual.

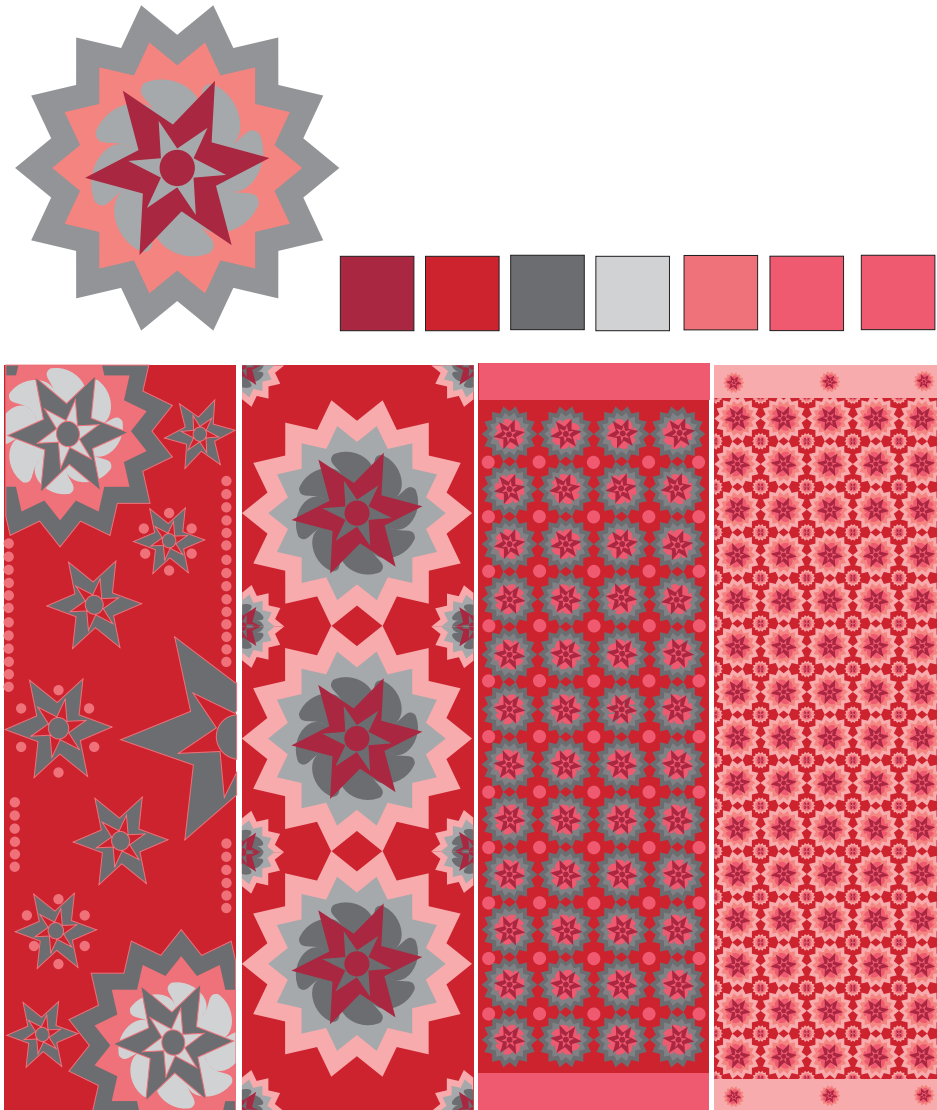
4.3.2.6. Coleção Maha, Linha Paixão

Nessa Linha (Figura 54) a estampa central e o módulo apresentam-se organizados por um sistema de reflexão e estampa corrida, onde o módulo sofreu repetição por espelhamento e na barra externa foi aplicada o mesmo padrão para acabamento. A cor vermelha formou a base da estampa por ser uma cor quente, transmite calor e magnetismo; adicionando tons de rosa, o vermelho puro poderia proporcionar irritação e impaciência, juntamente com a cor cinza que é neutra, condiz com estabilidade e a cor rosa que simboliza. As cores escolhidas contrastam entre si visando a variação cromática na coleção para ressaltar o efeito da cor quente, tornando a estampa mais sofisticada.

Foram usados na criação desse módulo 3 elementos com repetição de módulos geométricos com formatos de estrela, conservando o centro que é o círculo que dá início à construção da Mandala.

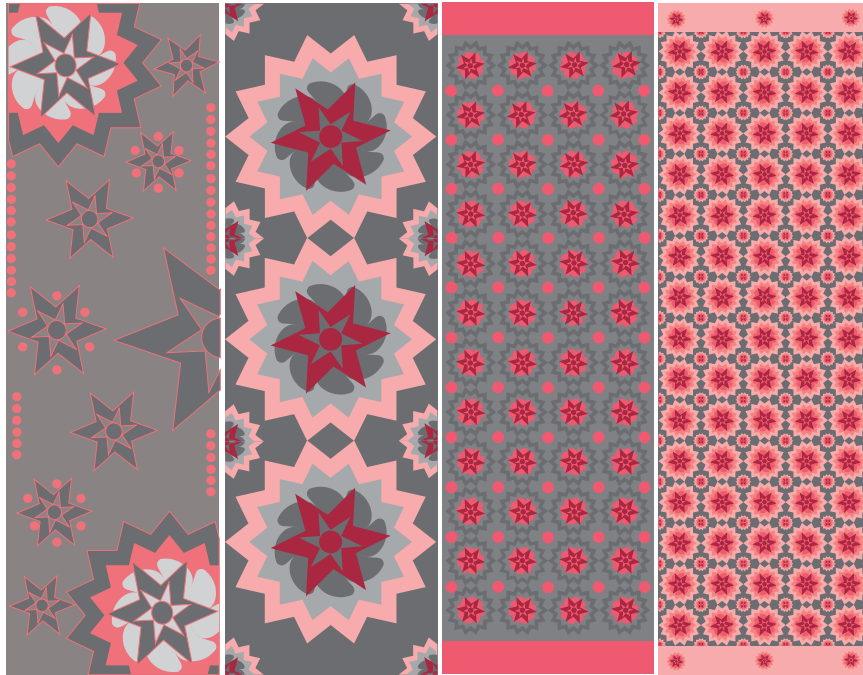
As variações desta linha ficam dentro da mesma paleta de cores (Figura 55 e Figura 56).

Figura 54: Linha Paixão.



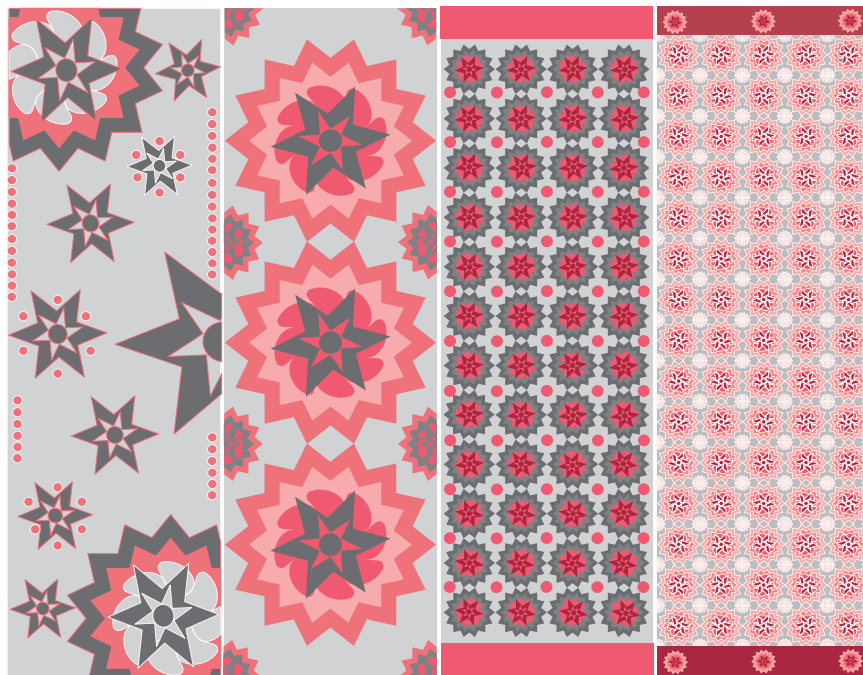
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 55: Linha Paixão com a primeira variação da paleta.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

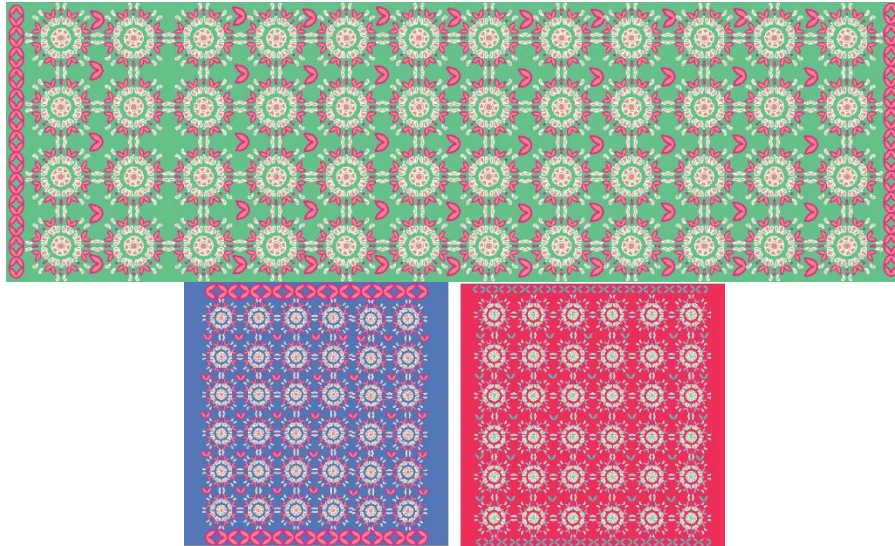
Figura 56: Linha Paixão com a segunda variação da paleta.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

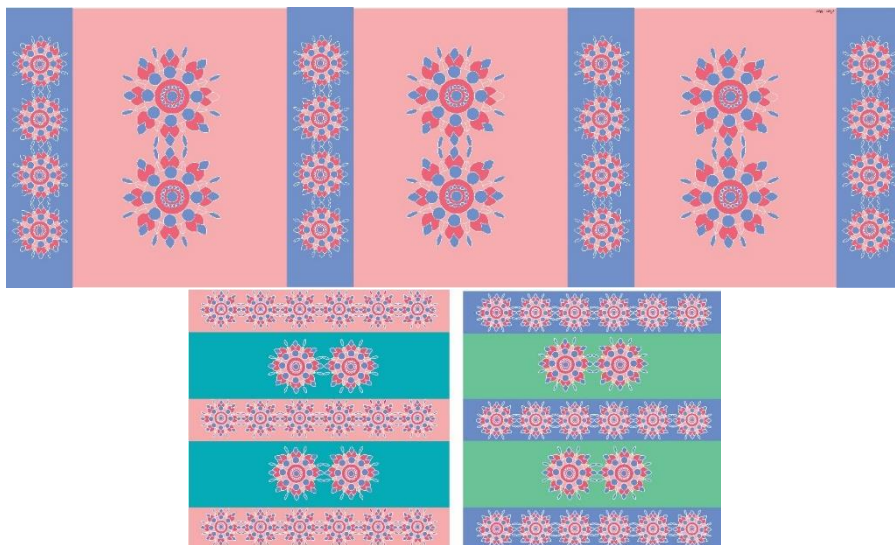
Após o desenvolvimento das linhas foram selecionadas as 6 echarpes, uma de cada linha, para o processo de sublimação (Figura 57, Figura 58, Figura 59, Figura 60).

Figura 57: Echarpe escolhida da Linha Equilíbrio.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 58: Echarpe escolhida da Linha Alegria.



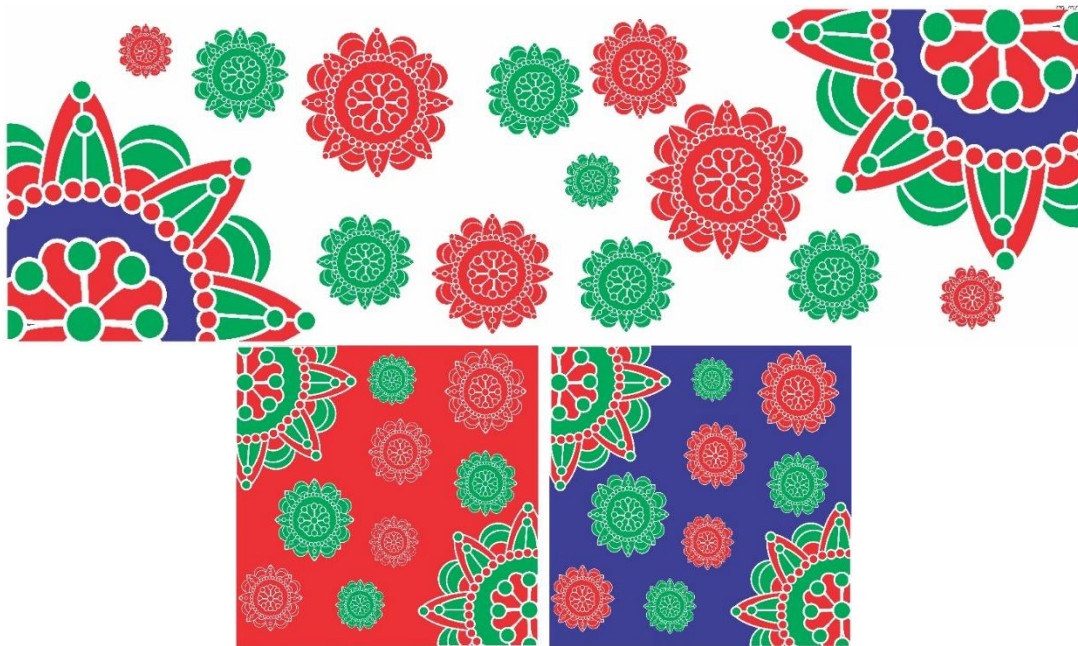
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 59: Echarpe escolhida da Linha Harmonia.



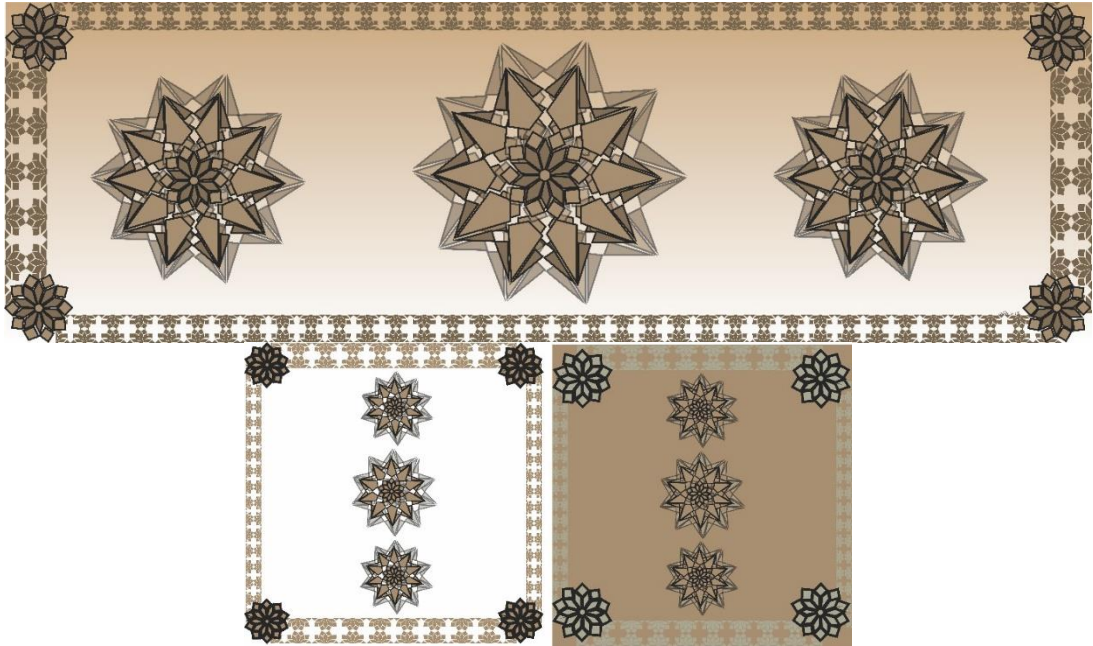
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 60: Echarpe escolhida da Linha Energia.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 60: Echarpe escolhida da Linha Serenidade.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 61: Echarpe escolhida da Linha Paixão.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Posteriormente à criação das estampas para as 6 linhas aplicadas em echarpes, as especificações utilizados foram: composição de cores (pensando nas echarpes e suas amarrações), movimento gerado por elas, definição das formas da Mandala, uso da moldura ao redor da echarpe, delicadeza, simplicidade.

As composições se deram a partir da criação e repetição de módulos, acrescentando elementos compositivos do mesmo módulo para dar acabamento.

4.4. FASE 4: REALIZAÇÃO DA SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Nessa etapa, não foi possível registrar a impressão das estampas em tecido Chifon por processo de sublimação, pois esse foi realizado na empresa⁵, com sede em Porto Alegre, RS, e a referida empresa não permitiu o registro.

Foram impressas nesse momento as echarpes selecionadas com 0,50m x 1,60m, bem como, suas respectivas bandeiras cromáticas com as possibilidades de alternativas de cor, impressas em Micro Suede (87% poliéster e 13% elastano). Posteriormente as echarpes receberam acabamento com barras delicadas.

Seguem os resultados do trabalho com a apresentação da Coleção Maha, representada por uma echarpe de cada linha.

Na Linha Equilíbrio (Figura 62) as cores da estampa aplicada na echarpe feminina contribuem para um ar jovial, com tons claros, sugerindo um acessório sofisticado dentro do design têxtil, a impressão desta echarpe correspondeu ao projeto.

Na Linha Pink (Figura 63), a estampa é localizada, dividida em 3 partes e com uma faixa decorativa com os mesmos elementos que estão em repetição por espelhamento. Foram empregadas duas cores: o rosa que é a cor predominante e o azul para dar contraste e proporcionar uma estética visual delicada para a echarpe feminina, mantendo a característica da coleção.

Na Linha Alegria (Figura 64), na echarpe percebe-se a estampa localizada com o detalhe central e que adquiriu destaque quando usada, favorecendo um visual harmônico. A cor azul do fundo transparente contrasta com a cor branca, transmitindo leveza a peça.

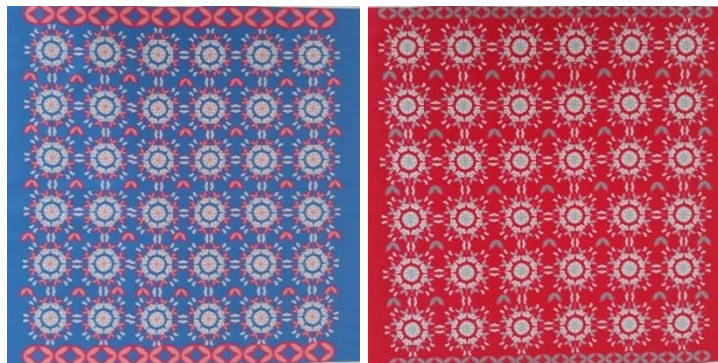
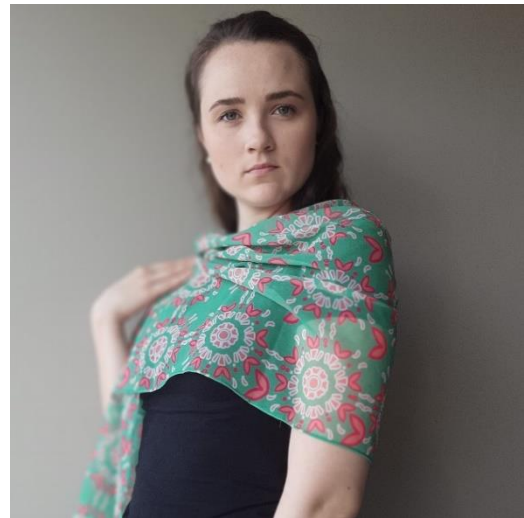
⁵ Joka Sublimação e Serigrafia.

Na Linha Energia (Figura 65) a estampa está com a mesma proposta da Linha Blue, o que difere são as cores fortes, verde, azul e vermelho, que se destacam com o fundo branco e estão dentro da proposta do projeto, transmitindo leveza a peça.

Na Linha Serenidade (Figura 66) a cor marrom se destaca sobre o fundo bege (neutro) em degrade, com sobreposição. A faixa decorativa corrida e com detalhes nos quatro cantos são de elementos retirados do próprio módulo e oferece um visual elegante.

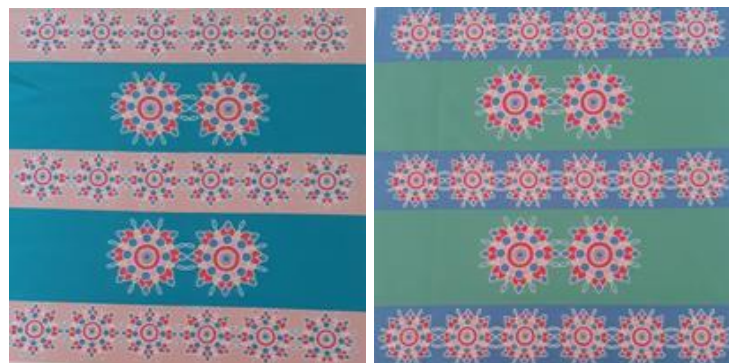
Na Linha Paixão (Figura 67) a cor empregada está correta. A estampa central tem tons diferenciados, sua aparência e cores estão em evidência, gerando uma estética alegre ao acessório.

Figura 62: Linha Equilíbrio – echarpe pronta e as bandeiras cromáticas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 63: Linha Alegria – echarpe pronta e as bandeiras cromáticas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 64: Linha Harmonia – echarpe pronta e as bandeiras cromáticas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 65: Linha Energia – echarpe pronta e as bandeiras cromáticas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 66: Linha Serenidade – echarpe pronta e as bandeiras cromáticas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 67: Linha Paixão – echarpe pronta e as bandeiras cromáticas.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Para finalizar, a Coleção Maha conta com 24 estampas, entre localizadas e corridas, divididas em 6 linhas, com 2 variações de cor cada uma. Nesse sentido, pode-se experimentar na prática os princípios do Design de Superfície, buscando o entendimento e aplicação não só na geração das estampas, mas também, relacionado ao Design Têxtil, com ênfase no processo produtivo – a sublimação, que permitiu a materialização da coleção.

Capítulo 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto escolheu-se trabalhar com design aplicado à superfície têxtil – em echarpes femininas, com inspiração em Mandalas, no qual foi gerada uma coleção com 6 linhas diferentes. Cada linha com 4 echarpes, totalizando 24 estampas mais duas variações de paleta cromática que resultou em 72 peças diferentes e apresentando como base criativa módulos para a superfície através de uma nova simbologia e estética. O processo selecionado para aplicação da coleção de estampas aplicadas em echarpes femininas é a estamperia digital por sublimação, que foi escolhido por essa padronagem demonstrar inúmeros benefícios sobre a estamperia tradicional por cilindro ou tela.

A metodologia utilizada de Lobach (2006) e Baxter (1998) foi de suma importância para sistematizar todo o processo de criação e da coleção.

Considera-se que a realização deste projeto bem como os objetivos apresentados foram cumpridos, mostrando que a pesquisa e as informações assimiladas durante os conhecimentos das questões referentes ao Design de Superfície Têxtil, foram de grande importância para atingir os resultados esperados.

Considerando-se os resultados alcançados, nota-se que a escolha do tema – Mandalas, como objetivo e referência, possibilitou várias composições e que o processo desenvolvido deste projeto apresentou resultados diversificados, bem como buscou características e técnicas aplicadas à estamperia.

Alguns pontos negativos foram constatados durante a realização do projeto, mas o mais importante de todos foi encontrar uma empresa de sublimação digital em Santa Maria, RS. Essa empresa existe, só que trabalha com seus próprios tecidos e nenhum adequado às echarpes e também ao tamanho da impressão que não condizia com o tamanho real de cada echarpe. Sendo assim, a solução foi buscar empresas

que trabalhassem com sublimação digital em outras cidades e estados, e encontrou-se uma na cidade de Porto Alegre, RS, onde foi realizado o trabalho de sublimação na coleção de Mandalas Maha.

Esta temática propõe ainda alternativas de estudos futuros, pois o produto refere-se à lenços e echarpes femininos ligados à moda. Espera-se que esta pesquisa venha ao encontro como referência para uma produção em maior escala, já que existe subsídios para que se realize, uma vez que a intenção é de criar estampas com o propósito de fazer parte do mercado têxtil.

REFERÊNCIAS

ARTESANATO BRASIL. **Mandala Significados e Tipos**. Disponível em: <https://artesanatobrasil.net/mandala-significado-e-tipos/>. Acesso em: 18 ago. 2019.

ARTESANATO NA REDE. **Mandala e Arte**. Disponível em: <https://artesanatonarede.com.br/mandala-e-arte/>. Acesso em: 27 jun. 2019.

AVIMORO. **Tecido Tricoline Estampado Mandalas Coloridas**. Disponível em: <https://www.avimoratacado.com.br/tecido-tricoline-estampado-digital/tecido-tricoline-estampado-digital-mandalas-coloridas-9100e818--p>. Acesso em: 4 ago. 2019.

BAXTER, M. **Projeto de Produto**: Guia prático para Design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2008.

BIRO DE ESTAMPAS. **Estampa Étnica**. Disponível em: <https://www.birodeestampas.com/estampa-etnica-pentagono.html>. Acesso em: 4 ago. 2019.

BOMFIM, G. A. **Ideias e formas na história do design**: uma investigação estética. João Pessoa, PB: Universitária, 1998. 185 p.

BRIGGS-GOODE, Amanda. **Design de estamparia têxtil**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BUDISMO JAPONÊS. **O que é Mandala**. Disponível em: <https://budismojapones.webnode.com.br/news/a18-o-que-e-mandala-/>. Acesso em 12 nov. 2019.

CASA VOGUE. **Mandalas coloridas**. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/LazerCultura/Arte/noticia/2014/02/mandalas-coloridas-de-joe-mangrum.html>. Acesso em: 27 jun. 2019.

DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS. **Símbolos**. Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/circulo/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

DICIONÁRIO ON LINE. Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tantrismo/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

DIOR. **Moda feminina acessórios lenços de seda**. Disponível em: https://www.dior.com/pt_br/moda-feminina/acessorios/lencos-de-seda. Acesso em: 7 maio 2019.

ESPAÇO VIVER ZEN. **Apostila Mandala**. Disponível em: <http://espacoviverzen.com.br/wp-content/uploads/2017/06/apostila-Mandala-ok-1-1.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2019.

ESTAMPA QUE EU GOSTO. **Tipos de sistemas.** Disponível em: <http://estampaqueeugosto.blogspot.com/>. Acesso em: 29 set. 2019.

ESTAMPA WEB. **Padrões de estamparia no design têxtil e de superfície.** Disponível em: <https://estampaweb.com/padroes-de-estamparia-no-design-textil-e-de-superficie/>. Acesso em: 2 maio 2019.

FARFETCH. **Dolce Cabbana lenço floral.** Disponível em: <https://www.farfetch.com/br/shopping/women/dolce-gabbana-lenco-floral-de-seda-item-13507029.aspx>. Acesso em: 7 maio 2019.

FEYERABEND, F.V. **Mode Acessórias.** Barcelona. Gustavo Gilli. 2009.

FIDLER, D. R. **Estamparia por Termo Transferência.** Disciplina Estampagem. Curso de Especialização em Design de Superfície. 13 p. Notas de aula. Mimeografado. Universidade federal de Santa Maria.

FIORAVANTI, C. **Mandalas: Como usar a energia dos desenhos sagrados.** São Paulo: Pensamento, 2007.

FUNDATHOS. **Obra do artista plástico Athos Bulcão.** Disponível em: <https://fundathos.org.br/athos-bulcao>. Acesso em: 4 jun. 2019.

GREEN, S. **El Libro de los mandalas del mundo.** Santiago, Chile: Océano Âmbar, 2005.

HIPER CULTURA. **A mandala e sua representação.** Disponível em: <https://www.hipercultura.com/a-mandala-e-sua-representacao/> Acesso em: 27 jun. 2019.

INFOESCOLA. **Budismo Mandala.** 2006. Disponível em: <https://www.infoescola.com/budismo/mandala/>. Acesso em: 9 abr. 2019.

KALIL, M. **Diferença entre Lenço echarpe cachecol e pashimina.** Disponível em: <http://marianakalil.com.br/por-ai-no-band-mulher-diferenca-entre-lenco-echarpe-cachecol-e-pashmina/>. Acesso em: 18 out. 2019.

L'OFFICIEL. **Diversas maneiras de usar o lenço a seu favor.** Disponível em: <https://www.revistalofficiel.com.br/moda/estilo-no-ato-descubra-diversas-maneiras-de-usar-o-len%C3%A7o-a-seu-favor>. Acesso em: 29 jun. 2019.

LÖBACH, B. **Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais.** São Paulo: Blücher, 2000.

LOSACCO, V. **Mandalas Terapêuticas: seu uso na abordagem transpessoal. Dissertação de conclusão do Curso de Pós-graduação em Psicologia Transpessoal.** Dharamshala, Himachal Pradesch – Índia, 1997.

MACEIÓ BRASIL. **Lenços e Echarpes beleza Estilo.** Disponível em: <https://maceiobrasil.com.br/blog/estilo-zik/lencos-e-echarpes-beleza-estilo/>. Acesso em: 29 jun. 2019.

MAXIMUS TECIDOS. **Dicionário dos tecidos**. Disponível em: <https://www.maximustecidos.com.br/dicionario-de-tecidos-h21/>. Acesso em: nov. 2019.

MERCADO LIVRE. **Prensa térmica digital**. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-828674977-prensa-termica-digital-70x50-transfer-sublimaco-total-_JM?quantity=1. Acesso em: 30 jun. 2019.

MOSAICO. **Arquitetura. Tradução e interpretação das mandalas**. Disponível em: <https://mosaico.arq.br/blog-artigo/traducao-e-interpretacao-das-mandalas.html>. Acesso em: 27 jun. 2019.

OBVIUS. **Criação e Destruição de uma Mandala**. 2003. Disponível em: http://obviousmag.org/archives/2007/12/criacao_e_destr.html. Acesso em: 27 jun. 2019.

PEZZOLO, B. D. **Tecidos – História, Tramas, Tipos e Usos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

PINTEREST. **Estampas**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/423901383646361276/?lp=true>. Acesso em: 4 ago. 2019b.

PINTEREST. **Imagens de Mandalas**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/548242954626643697/>. Acesso em: 7 maio 2019a.

PINTEREST. **Maneira de amarrar lenços**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/443745369524322463/>. Acesso em: 8 ago. 2019c.

PORTAIS DA MODA. **Vestidos Estampas Gráficas**. Disponível em: https://www.portaisdamoda.com.br/noticialnt_detalhes~id~25093~fot~2~n~estampas+graficas+em+vestidos.htm#content. Acesso em: 5 ago. 2019.

RUBIM, R. **Desenhando a Superfície**. São Paulo: Rosari, 2013.

RÜTHSCHILLING, E. A. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

SABINO, M. **Dicionário da moda**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SCARF.Me. **Collections New**. Disponível em: <https://scarfme.com.br/collections/new>. Acesso em: 29 jun. 2019.

TELANIPO. **Tecido Estampado Mandalas**. Disponível em: <https://www.telanipo.com.br/fullscreen-page/comp-j9h4jwvd/8f060fdd-8f70-4b02-9586-e249e619f5cf/5/%3Fi%3D5%26p%3Dd93y8%26s%3Dstyle-jcarfaf6>. Acesso em: 4 ago. 2019.

TODA MATÉRIA. **Mandala**. 2011. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mandala/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

VIDA TAROT. **Tipos de Mandalas**. Disponível em: <http://blog.vidatarot.com.br/tipos-de-mandalas>. Acesso em: 5 abr. 2019.

VIDA TAROT. **Tipos de Mandalas**. Disponível em: <https://blog.vidatarot.com.br/tipos-de-mandalas/> Acesso em: 5 ago.2019.

VOGUE. **Fashion Shows**. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2015-ready-to-wear/giorgio-armani/slideshow/collection#61>. Acesso em: 6 maio 2019.

WEMYSTIC. **Artigos conheça o significado das cores e formas de uma mandala**. Disponível em: <https://www.wemystic.com.br/artigos/conheca-os-significados-das-cores-e-formas-em-uma-mandala/>. Acesso em: 18 jun. 2019.

WIKIPÉDIA. **Yantra**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Yantra>. Acesso em: 5 set. 2019.